

## Taxa de desocupação em Goiás sobe 4,1 p.p. em seis anos

Goiás aumentou em 12,9% a sua população em idade de trabalhar (14 anos ou mais) de 2012 a 2018, crescimento acima do registrado no Brasil, 8,1%. Ao comparar a população na força de trabalho, Goiás também cresceu 13,8% nos últimos seis anos; o aumento nacional foi de 9,0%. Em contrapartida, o nível de ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) caiu 2,7 p.p. em seis anos no estado de Goiás, enquanto no Brasil, caiu 2,4 p.p. no mesmo período. Ademais, o estado de Goiás aumentou a taxa de desocupação em 4,1 p.p. de 2012 a 2018, já a taxa nacional subiu 4,7 p.p.

**Tabela 1** – Indicadores estruturais do mercado de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018

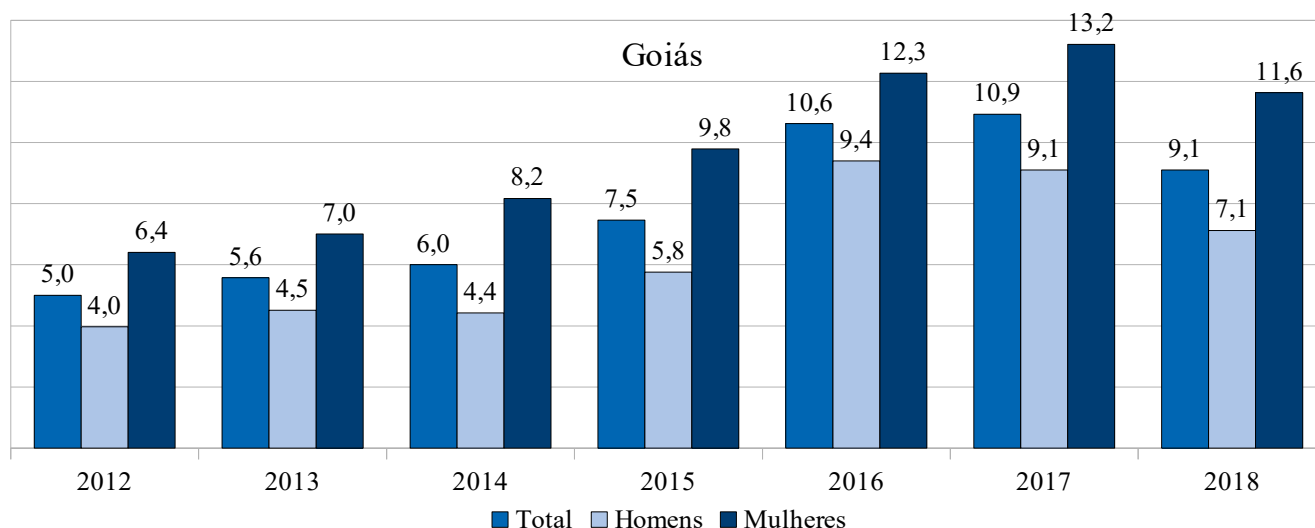
Indicadores	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Taxa de participação (%)	Brasil	61,5	61,7	61,2	61,8	61,8	62,2	62,0
	<b>Goiás</b>	<b>65,3</b>	<b>65,3</b>	<b>65,8</b>	<b>64,9</b>	<b>65,5</b>	<b>66,7</b>	<b>65,8</b>
Nível de ocupação (%)	Brasil	57,0	57,3	57,0	56,4	54,7	54,4	54,6
	<b>Goiás</b>	<b>62,0</b>	<b>61,6</b>	<b>61,8</b>	<b>60,1</b>	<b>58,6</b>	<b>59,4</b>	<b>59,8</b>
Taxa de desocupação (%)	Brasil	7,3	7,2	6,9	8,8	11,5	12,5	12,0
	<b>Goiás</b>	<b>5,0</b>	<b>5,6</b>	<b>6,0</b>	<b>7,5</b>	<b>10,6</b>	<b>10,9</b>	<b>9,1</b>
Taxa composta de subutilização (%)	Brasil	18,7	17,1	15,8	18,2	21,3	24,2	24,6
	<b>Goiás</b>	<b>13,2</b>	<b>11,4</b>	<b>11,3</b>	<b>13,3</b>	<b>16,2</b>	<b>18,7</b>	<b>17,2</b>
Taxa de formalização (%)	Brasil	58,5	59,7	60,9	61,0	61,0	59,3	58,5
	<b>Goiás</b>	<b>57,1</b>	<b>58,4</b>	<b>59,6</b>	<b>59,9</b>	<b>59,1</b>	<b>56,9</b>	<b>57,1</b>

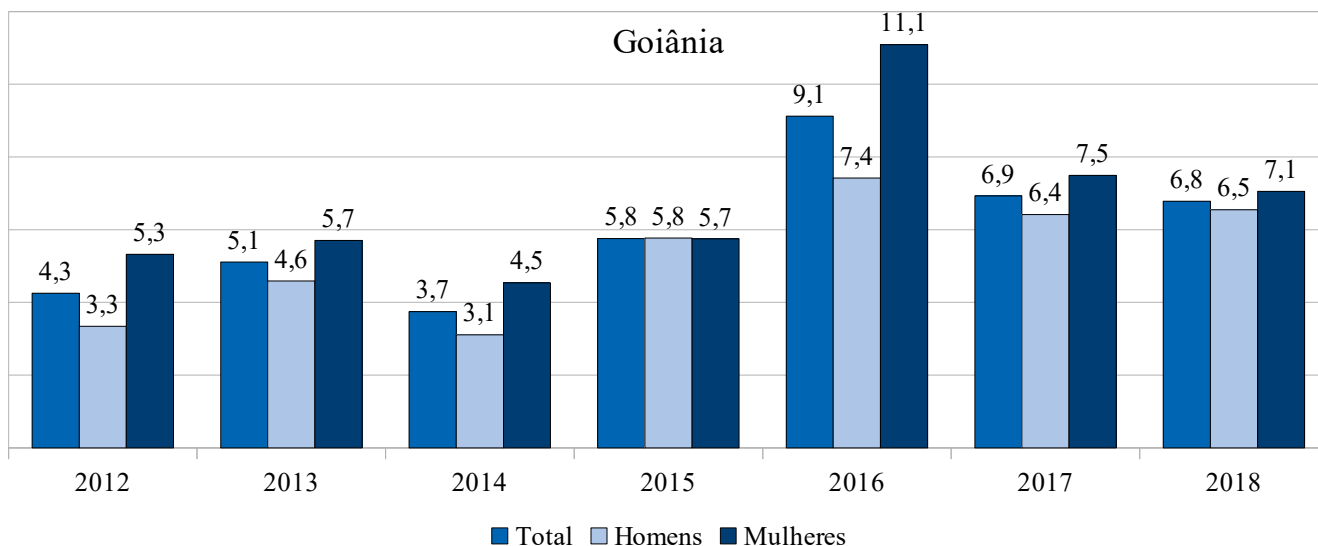
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Taxa de desocupação é maior entre as mulheres, pessoas de cor preta ou parda e os mais jovens

A SIS 2019 (Síntese de Indicadores Sociais 2019) também relacionou a taxa de desocupação por sexo, cor ou raça e grupos de idade. Durante a série de 2012 a 2018, em Goiás, a taxa de desocupação entre os homens foi menor que a das mulheres. Essa diferença atingiu seu maior valor em 2018, quando a taxa de desocupação entre as mulheres foi 4,5 p.p. maior que a dos homens. Já em Goiânia, essa diferença tem sido um pouco menor, chegando ser nula em 2015 e atingindo apenas 0,5 p.p. em 2018. No Brasil a taxa de desocupação das mulheres é 3,2 p.p. maior que a dos homens.

**Gráfico 1** – Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo Goiás e Goiânia – 2012 a 2018

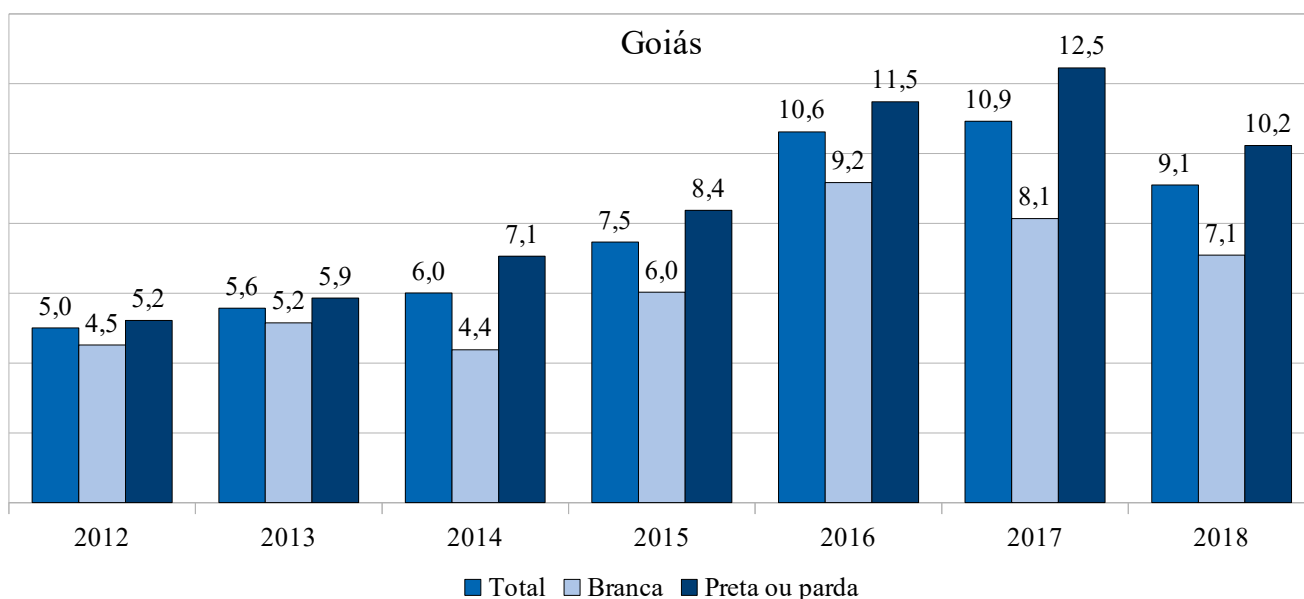




Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

A taxa de desocupação por cor ou raça também apresentou diferenças na série de 2012 a 2018. Em Goiás, as pessoas de cor branca atingiram 7,1% na taxa de desocupação em 2018, enquanto que a taxa das pessoas de cor preta ou parda chegou a 10,2%, ou seja, 3,1 p.p. maior. Essa diferença atingiu o seu valor máximo em 2017, com 4,3%. Em Goiânia, a taxa de desocupação das pessoas de cor preta ou parda foi 2,2 p.p. maior do que a taxa das pessoas de cor branca. No Brasil, essa diferença atingiu o valor máximo (4,6 p.p.) em 2017 e se manteve em 2018.

**Gráfico 2 – Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo Goiás e Goiânia – 2012 a 2018**



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

Entre os grupos de idade, maior taxa de desocupação foi no grupo de 14 a 29 anos, atingindo 18,1% em Goiás e 12,9% em Goiânia. Em seguida, vem o grupo de 30 a 49 anos com taxa de desocupação em 5,8% e 4,9% em Goiás e Goiânia respectivamente. Por último, fica o grupo de 50 anos ou mais.

**Tabela 2 – Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo Goiás e Goiânia – 2012 a 2018**

Grupos de idade	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Goiás</b>							
Total	5,0	5,6	6,0	7,5	10,6	10,9	9,1
14 a 29 anos	8,9	9,9	11,7	12,8	19,4	20,7	18,1
30 a 49 anos	3,4	3,8	3,6	5,7	7,4	7,4	5,8
50 anos ou mais	1,7	2,3	2,6	3,6	5,2	4,4	4,5
<b>Goiânia</b>							
Total	4,3	5,1	3,7	5,8	9,1	6,9	6,8
14 a 29 anos	7,5	10,0	7,8	9,8	17,6	13,0	12,9
30 a 49 anos	2,9	3,1	2,0	4,8	6,7	5,0	4,9
50 anos ou mais	1,4	2,2	2,2	2,7	2,7	2,5	3,4

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Percentual de empregados com carteira assinada atinge o menor valor da série histórica em Goiás

Das pessoas ocupadas em Goiás, 37,5% são empregados com carteira assinada em 2018, um decréscimo de 3,8 p.p. em relação a 2012, atingindo o menor nível para a variável da série histórica. Em segundo, está o trabalhador por conta própria que representa 25,2% das pessoas ocupadas no estado, acréscimo de 3,0% em relação a 2012. Os empregados sem carteira de trabalho estão em terceiro e representam 21,8%.

**Tabela 3 – Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, e distribuição percentual por posição na ocupação, segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018**

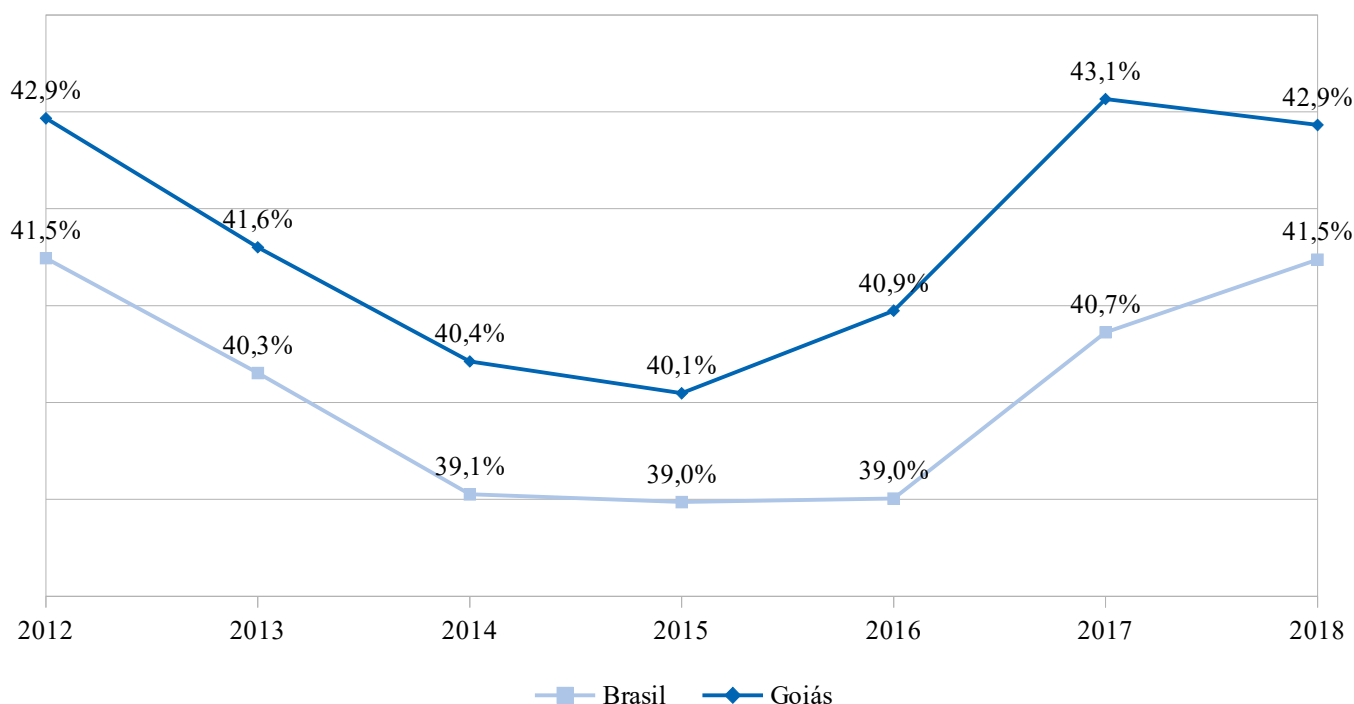
Anos	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência					
		Total (1 000 pessoas)	Posição na ocupação				
			Empregado		Militar ou funcionário público estatutário	Conta própria	Empregador
			Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada			
Absoluto	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual		
2012	Brasil	89 233	42,1	19,7	8,2	22,8	4,0
	<b>Goiás</b>	<b>3 066</b>	<b>41,3</b>	<b>21,6</b>	<b>8,3</b>	<b>22,2</b>	<b>4,9</b>
2013	Brasil	90 715	42,6	19,1	8,3	22,9	4,1
	<b>Goiás</b>	<b>3 132</b>	<b>41,5</b>	<b>20,5</b>	<b>8,4</b>	<b>23,4</b>	<b>4,8</b>
2014	Brasil	91 945	42,9	18,4	8,5	23,2	4,1
	<b>Goiás</b>	<b>3 211</b>	<b>41,2</b>	<b>20,2</b>	<b>9,5</b>	<b>23,2</b>	<b>4,6</b>
2015	Brasil	92 163	42,2	18,1	8,4	24,2	4,4
	<b>Goiás</b>	<b>3 190</b>	<b>42,4</b>	<b>19,4</b>	<b>8,4</b>	<b>23,9</b>	<b>4,4</b>
2016	Brasil	90 776	41,2	18,5	8,5	24,7	4,7
	<b>Goiás</b>	<b>3 153</b>	<b>39,6</b>	<b>20,6</b>	<b>9,1</b>	<b>25,0</b>	<b>4,5</b>
2017	Brasil	91 073	39,8	19,4	8,5	25,3	4,6
	<b>Goiás</b>	<b>3 291</b>	<b>38,0</b>	<b>22,2</b>	<b>8,6</b>	<b>23,9</b>	<b>5,9</b>
2018	Brasil	92 333	38,8	20,1	8,6	25,4	4,9
	<b>Goiás</b>	<b>3 339</b>	<b>37,5</b>	<b>21,8</b>	<b>8,9</b>	<b>25,2</b>	<b>5,5</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Informalidade cai em 2018 no estado, mas se mantém acima da média nacional

A Síntese de Indicadores Sociais 2019 também levantou dados sobre a taxa de formalização (pessoas ocupadas em trabalhos formais em relação ao número total de pessoas ocupadas) e informalização de 2012 a 2018. No estado de Goiás, a taxa de formalização cresceu até 2015, acompanhando o ritmo nacional. Entretanto nos anos de 2016 e 2017 cresceu o percentual de pessoas ocupadas em trabalhos informais. Em 2018, observou-se queda do percentual de pessoas ocupadas em trabalhos informais no estado de Goiás. Já no Brasil, essa taxa de informalização, apesar de ser menor que a goiana durante a série histórica, se manteve em crescimento a partir de 2016.

**Gráfico 3** – Taxa percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas em trabalhos informais, segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Em 2018, rendimento médio cai em Goiás e retorna ao patamar de 2012

Em 2018, o rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido por mês foi de R\$ 2.028 em Goiás, mesmo valor registrado em 2012. Já em comparação com 2017, esse valor caiu R\$ 40,00. Em sentido o posto, o rendimento médio real do brasileiro subiu R\$ 98 em comparação com 2012 e R\$ 49 em relação a 2017.

Na comparação do rendimento médio real segundo a posição na ocupação em Goiás, o empregador é o que detém os maiores rendimentos com R\$ 5.190 em 2018, aumentando R\$ 199 na comparação com 2017. Em segundo, está o militar ou funcionário público estatutário, com rendimentos médios de R\$ 3.734, diminuindo R\$ 145 em relação a 2017. Em seguida estão os trabalhadores com carteira assinada (R\$ 1.817) e o conta própria (R\$ 1.626) que também caíram em relação a 2017, R\$ 37 e R\$ 145, respectivamente. Por último, está o trabalhador sem carteira assinada, que apesar de ter aumentando o seu rendimento médio real em R\$ 55, se mantém bem abaixo das demais ocupações com R\$ 1.361.

**Tabela 4 – Rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (R\$), segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018**

Posição na ocupação	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	Brasil	2.065	2.137	2.218	2.124	2.134	2.114	2.163
	<b>Goiás</b>	<b>2.028</b>	<b>2.067</b>	<b>2.141</b>	<b>2.048</b>	<b>1.973</b>	<b>2.068</b>	<b>2.028</b>
Com carteira de trabalho assinada (2)	Brasil	2.027	2.082	2.142	2.071	2.105	2.116	2.117
	<b>Goiás</b>	<b>1.843</b>	<b>1.786</b>	<b>1.932</b>	<b>1.774</b>	<b>1.804</b>	<b>1.854</b>	<b>1.817</b>
Sem carteira de trabalho assinada (3)	Brasil	1.138	1.217	1.253	1.209	1.210	1.199	1.237
	<b>Goiás</b>	<b>1.154</b>	<b>1.284</b>	<b>1.359</b>	<b>1.227</b>	<b>1.269</b>	<b>1.306</b>	<b>1.361</b>
Militar ou funcionário público estatutário	Brasil	3.652	3.781	3.897	3.862	3.875	3.897	4.054
	<b>Goiás</b>	<b>3.466</b>	<b>3.159</b>	<b>3.315</b>	<b>3.434</b>	<b>3.178</b>	<b>3.786</b>	<b>3.734</b>
Conta própria	Brasil	1.670	1.719	1.824	1.669	1.623	1.616	1.648
	<b>Goiás</b>	<b>1.944</b>	<b>1.990</b>	<b>2.123</b>	<b>2.023</b>	<b>1.789</b>	<b>1.770</b>	<b>1.626</b>
Empregador	Brasil	6.019	5.962	6.000	5.585	5.547	5.376	5.689
	<b>Goiás</b>	<b>5.354</b>	<b>6.269</b>	<b>5.118</b>	<b>5.822</b>	<b>5.269</b>	<b>4.991</b>	<b>5.190</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Em Goiânia, as mulheres ganham em média quase 800 reais a menos que os homens

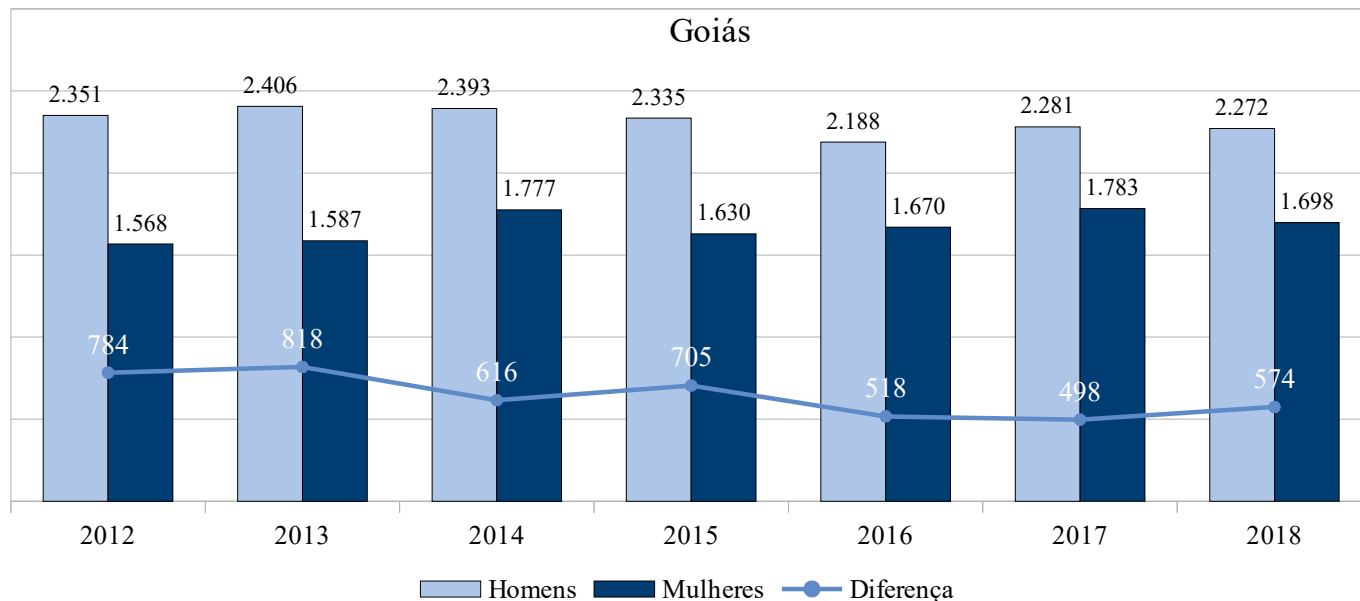
A SIS também levantou o rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido por mês por sexo, cor ou raça e grupos de idade. Em Goiás, o rendimento médio dos homens em 2018 foi de R\$ 2.272, enquanto que o rendimento das mulheres é de R\$ 1.689 (R\$ 575 a menos que o dos homens). Essa diferença foi ainda maior em Goiânia em 2018, quando o rendimento médio real dos homens foi de R\$ 3.010 e das mulheres foi de R\$ 2.211 (diferença de R\$ 799). Essa diferença tem caído em relação a 2012, mas ainda assim, Goiás e Goiânia mantêm diferença maior que do que a do Brasil (21,3%).

**Tabela 5 – Rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo Brasil, Goiás e Goiânia – 2012 a 2018**

Brasil							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	R\$ 2.065	R\$ 2.137	R\$ 2.218	R\$ 2.124	R\$ 2.134	R\$ 2.114	R\$ 2.163
Homens	R\$ 2.323	R\$ 2.406	R\$ 2.483	R\$ 2.371	R\$ 2.364	R\$ 2.343	R\$ 2.382
Mulheres	R\$ 1.704	R\$ 1.766	R\$ 1.853	R\$ 1.784	R\$ 1.823	R\$ 1.808	R\$ 1.874
<b>Diferença absoluta</b>	<b>R\$ 619</b>	<b>R\$ 639</b>	<b>R\$ 629</b>	<b>R\$ 587</b>	<b>R\$ 541</b>	<b>R\$ 535</b>	<b>R\$ 508</b>
<b>Diferença percentual</b>	<b>26,6%</b>	<b>26,6%</b>	<b>25,3%</b>	<b>24,7%</b>	<b>22,9%</b>	<b>22,8%</b>	<b>21,3%</b>
Goiás							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	R\$ 2.028	R\$ 2.067	R\$ 2.141	R\$ 2.048	R\$ 1.973	R\$ 2.068	R\$ 2.028
Homens	R\$ 2.351	R\$ 2.406	R\$ 2.393	R\$ 2.335	R\$ 2.188	R\$ 2.281	R\$ 2.272
Mulheres	R\$ 1.568	R\$ 1.587	R\$ 1.777	R\$ 1.630	R\$ 1.670	R\$ 1.783	R\$ 1.698
<b>Diferença absoluta</b>	<b>R\$ 784</b>	<b>R\$ 818</b>	<b>R\$ 616</b>	<b>R\$ 705</b>	<b>R\$ 518</b>	<b>R\$ 498</b>	<b>R\$ 574</b>
<b>Diferença percentual</b>	<b>33,3%</b>	<b>34,0%</b>	<b>25,7%</b>	<b>30,2%</b>	<b>23,7%</b>	<b>21,8%</b>	<b>25,3%</b>
Goiânia							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	R\$ 2.725	R\$ 2.781	R\$ 2.884	R\$ 2.678	R\$ 2.579	R\$ 2.863	R\$ 2.643
Homens	R\$ 3.252	R\$ 3.258	R\$ 3.253	R\$ 3.025	R\$ 2.934	R\$ 3.067	R\$ 3.010
Mulheres	R\$ 2.088	R\$ 2.212	R\$ 2.417	R\$ 2.247	R\$ 2.151	R\$ 2.635	R\$ 2.211
<b>Diferença absoluta</b>	<b>R\$ 1.164</b>	<b>R\$ 1.046</b>	<b>R\$ 836</b>	<b>R\$ 778</b>	<b>R\$ 784</b>	<b>R\$ 431</b>	<b>R\$ 799</b>
<b>Diferença percentual</b>	<b>35,8%</b>	<b>32,1%</b>	<b>25,7%</b>	<b>25,7%</b>	<b>26,7%</b>	<b>14,1%</b>	<b>26,6%</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

**Gráfico 4 – Rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo Goiás – 2012 a 2018**

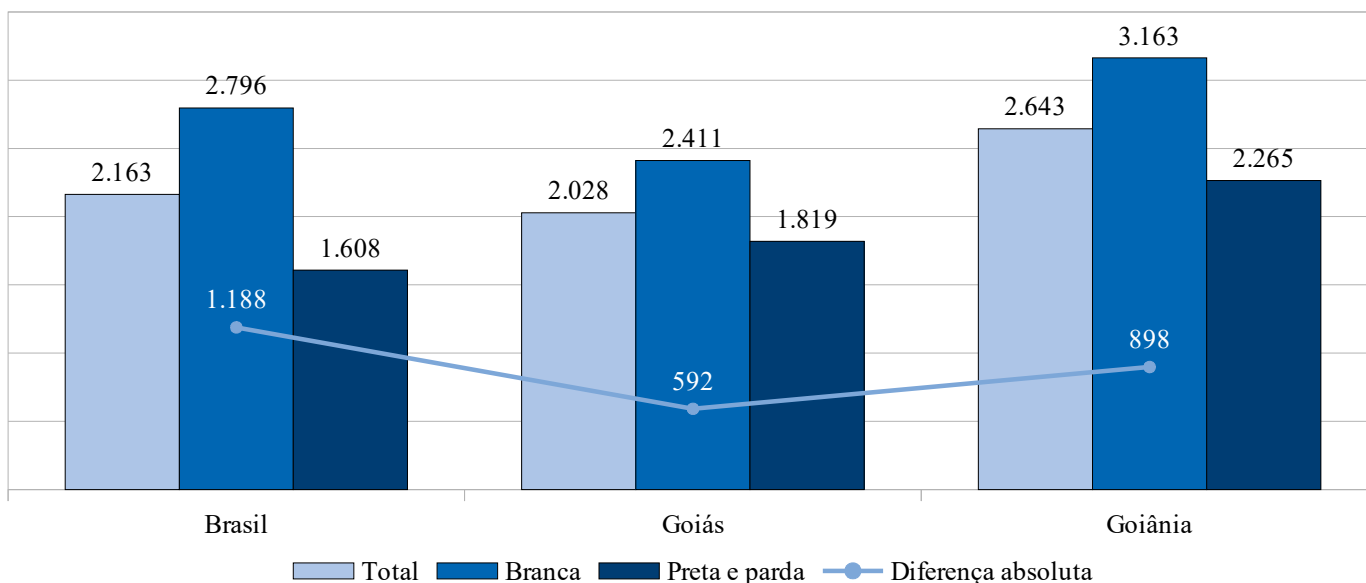


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

### Em Goiás, as pessoas de cor preta e parda ganham em média 75% do rendimento das pessoas de cor branca

A diferença do rendimento médio real por sexo é bem semelhante à diferença do rendimento por cor ou raça em Goiás. As pessoas ocupadas de cor branca em Goiás ganhavam em 2018 R\$ 592 a mais que as pessoas ocupadas de cor preta e parda, o que representa uma diferença de 24,5%. Em Goiânia, essa diferença é ainda maior, 28,4%, repetindo o mesmo percentual de 2017. No Brasil, o rendimento médio real das pessoas de cor branca é de 42,5% a mais que o rendimento das pessoas de cor preta ou parda, representando R\$ 1.188 de diferença.

**Gráfico 5 – Rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo Brasil, Goiás e Goiânia – 2018**



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Os mais jovens recebem a metade do rendimento médio dos mais velhos em Goiânia

Na comparação dos rendimentos médios por grupos idade, as pessoas ocupadas com 60 anos ou mais recebiam em 2018 R\$ 2.387 em Goiás e R\$ 3.393 em Goiânia, representando respectivamente 171,8% e 208,9% dos rendimentos das pessoas de 14 a 29 anos de idade em Goiás e Goiânia. Os rendimentos médios dos demais grupos de idade podem ser vistos na tabela 6.

**Tabela 6** – Rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo Brasil, Goiás e Goiânia – 2012 a 2018

Brasil							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
14 a 29 anos	1.410	1.450	1.469	1.418	1.399	1.391	1.366
30 a 49 anos	2.252	2.348	2.400	2.302	2.285	2.276	2.358
50 a 59 anos	2.608	2.661	2.770	2.614	2.605	2.516	2.525
60 anos ou mais	2.584	2.519	2.827	2.563	2.656	2.671	2.693
Goiás							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
14 a 29 anos	1.518	1.515	1.521	1.422	1.387	1.446	1.389
30 a 49 anos	2.197	2.245	2.412	2.278	2.212	2.301	2.229
50 a 59 anos	2.455	2.632	2.435	2.343	2.135	2.261	2.273
60 anos ou mais	2.588	2.306	2.188	2.335	2.178	2.421	2.387
Goiânia							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
14 a 29 anos	1.841	1.928	1.808	1.697	1.605	1.748	1.672
30 a 49 anos	3.031	3.079	3.329	3.048	2.898	3.231	2.881
50 a 59 anos	3.605	3.538	3.191	3.041	3.063	3.266	3.113
60 anos ou mais	3.403	2.671	3.410	2.606	2.903	3.838	3.393

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

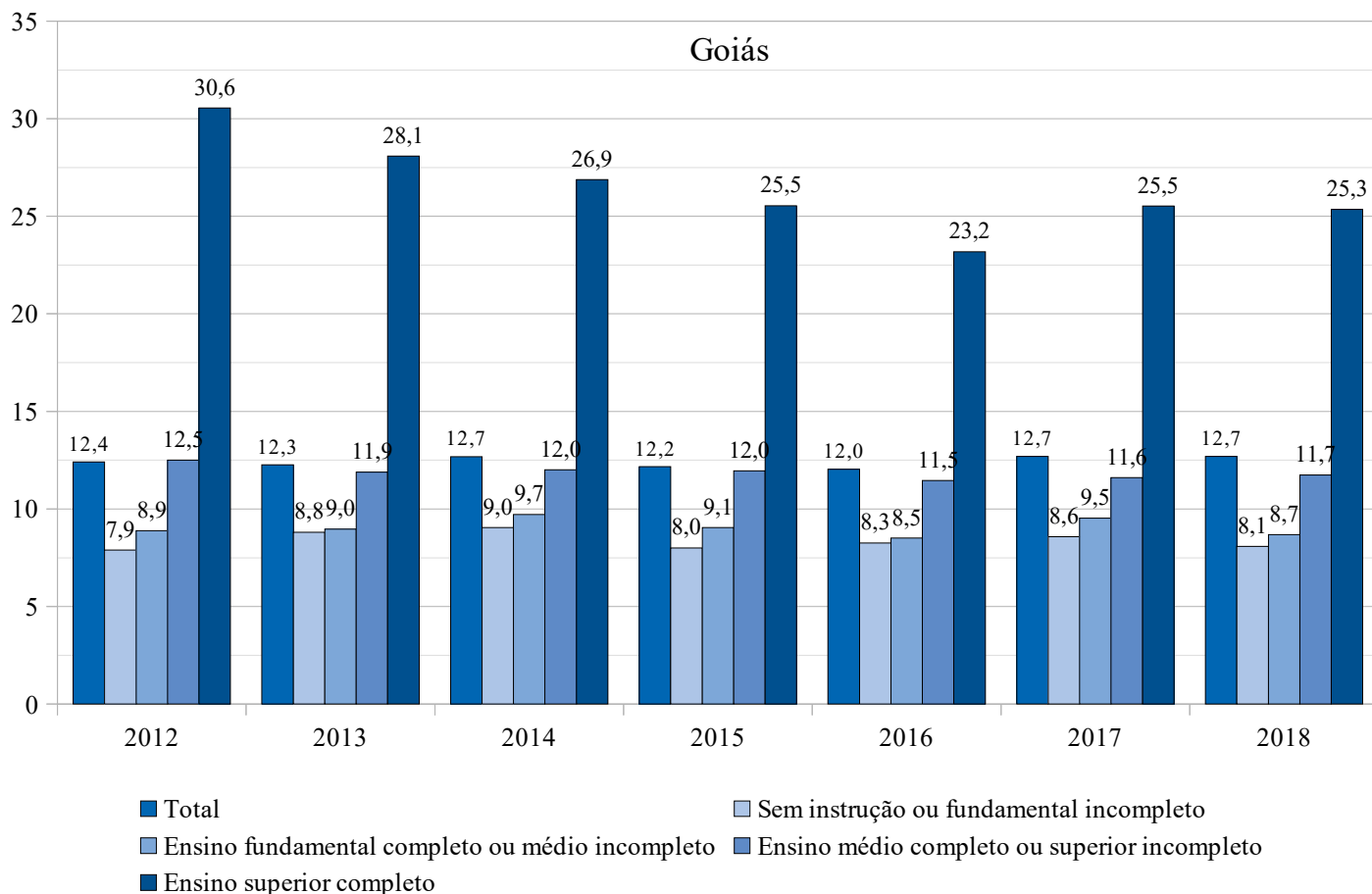
## Rendimento-hora de quem possui ensino superior completo é 2,2 vezes maior do que daqueles que possuem ensino médio completo ou superior incompleto

A Síntese de Indicadores Sociais 2019 também investigou sobre o rendimento-hora médio real habitual do trabalho principal das pessoas ocupadas por nível de instrução. Em Goiás, esse rendimento-hora médio é de R\$ 12,69, sendo o valor mínimo para as pessoas de 14 anos ou mais sem instrução ou fundamental incompleto de R\$ 8,08 e o valor máximo para as pessoas ocupadas com ensino superior completo de R\$ 25,35, ou seja, 3,1 vezes maior. O rendimento-hora de quem possui ensino médio completo ou superior incompleto em Goiás é de R\$ 11,75, ou seja, quem possui ensino superior ganhou 2,2 vezes mais em 2018.

Apesar da diferença, o rendimento-hora de quem possui ensino superior caiu 17,0% em relação a 2012 no estado de Goiás. O rendimento-hora de quem possui ensino médio completo ou superior incompleto caiu 6,0% no mesmo período. Outro grupo que também teve perda no rendimento-hora foi o ensino fundamental completo ou médio incompleto que caiu 2,2% no mesmo. No Brasil, estes grupos também tiveram quedas de 8,6%, 6,5% e 1,9% respectivamente.

No gráfico 6 abaixo, é possível observar o comportamento do rendimento-hora médio ao longo de seis anos no estado de Goiás.

**Gráfico 6 – Rendimento-hora médio real habitual do trabalho principal das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo Goiás – 2012 a 2018**



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Diferença entre os maiores e menores rendimentos cai em Goiás e em Goiânia

Em Goiás, o Rendimento médio de 40% da população com os menores rendimentos em 2018 foi de R\$ 819, um ligeiro aumento em relação a 2012, quando o rendimento médio era de R\$ 797. Apesar do aumento em relação a 2012, esse o rendimento médio desse grupo está em queda desde 2014, quando o rendimento médio era de R\$ 881. Já o rendimento médio de 10% da população que possui os maiores rendimentos chegou a R\$ 7.517 em Goiás, sofrendo queda em relação a 2012, quando o rendimento médio do grupo era de R\$ 7.999. Com isso, a razão entre os rendimentos médios entre os 10% com maiores rendimentos e os 40% com os menores rendimentos caiu, passando de 10,0 em 2012 a 9,2 em 2018. Em Goiânia, essa razão entre os rendimentos também caiu no mesmo período, saindo de 11,4 para 10,7. É importante observar que essa queda se deu, especialmente no caso de Goiânia, pela queda do rendimento médio dos 10% com maiores rendimentos. No caso de Goiânia, a média do rendimento dos 10% com maiores rendimentos foi de R\$ 1.215 de 2012 a 2018. Em Goiás, esse grupo teve uma queda média de pouco menos de quinhentos reais.



**Tabela 7 – População ocupada de 14 anos ou mais de idade com os menores rendimentos (40%), população ocupada com os maiores rendimentos (10%), total e rendimento médio, e razão entre os rendimentos médios (10/40), segundo Brasil, Goiás e Goiânia – 2012 a 2018**

Anos	Unidade territorial	População ocupada de 14 anos ou mais de idade				Razão entre os rendimentos médios (B/A)
		40% com os menores rendimentos (A)		10% com os maiores rendimentos (B)		
		Total (1 000 pessoas)	Rendimento médio (R\$)	Total (1 000 pessoas)	Rendimento médio (R\$)	Razão
		Absoluto	Média	Absoluto	Média	
2012	Brasil	34 456	694	8 614	8 923	12,9
	<b>Goiás</b>	<b>1 206</b>	<b>797</b>	<b>302</b>	<b>7 999</b>	<b>10,0</b>
	Goiânia	288	1 001	72	11 423	11,4
2013	Brasil	35 056	731	8 764	9 129	12,5
	<b>Goiás</b>	<b>1 234</b>	<b>831</b>	<b>309</b>	<b>8 080</b>	<b>9,7</b>
	Goiânia	287	997	72	11 621	11,7
2014	Brasil	35 602	756	8 901	9 446	12,5
	<b>Goiás</b>	<b>1 266</b>	<b>881</b>	<b>317</b>	<b>7 867</b>	<b>8,9</b>
	Goiânia	291	1 093	74	10 851	9,9
2015	Brasil	35 756	741	8 939	8 874	12,0
	<b>Goiás</b>	<b>1 256</b>	<b>848</b>	<b>315</b>	<b>7 561</b>	<b>8,9</b>
	Goiânia	285	1 065	71	8 791	8,3
2016	Brasil	35 387	733	8 847	9 071	12,4
	<b>Goiás</b>	<b>1 245</b>	<b>830</b>	<b>311</b>	<b>7 056</b>	<b>8,5</b>
	Goiânia	289	954	72	9 670	10,1
2017	Brasil	35 511	726	8 878	8 998	12,4
	<b>Goiás</b>	<b>1 298</b>	<b>826</b>	<b>325</b>	<b>8 012</b>	<b>9,7</b>
	Goiânia	317	1 014	80	11 702	11,5
2018	Brasil	36 046	720	9 012	9 369	13,0
	<b>Goiás</b>	<b>1 319</b>	<b>819</b>	<b>330</b>	<b>7 517</b>	<b>9,2</b>
	Goiânia	314	957	79	10 208	10,7

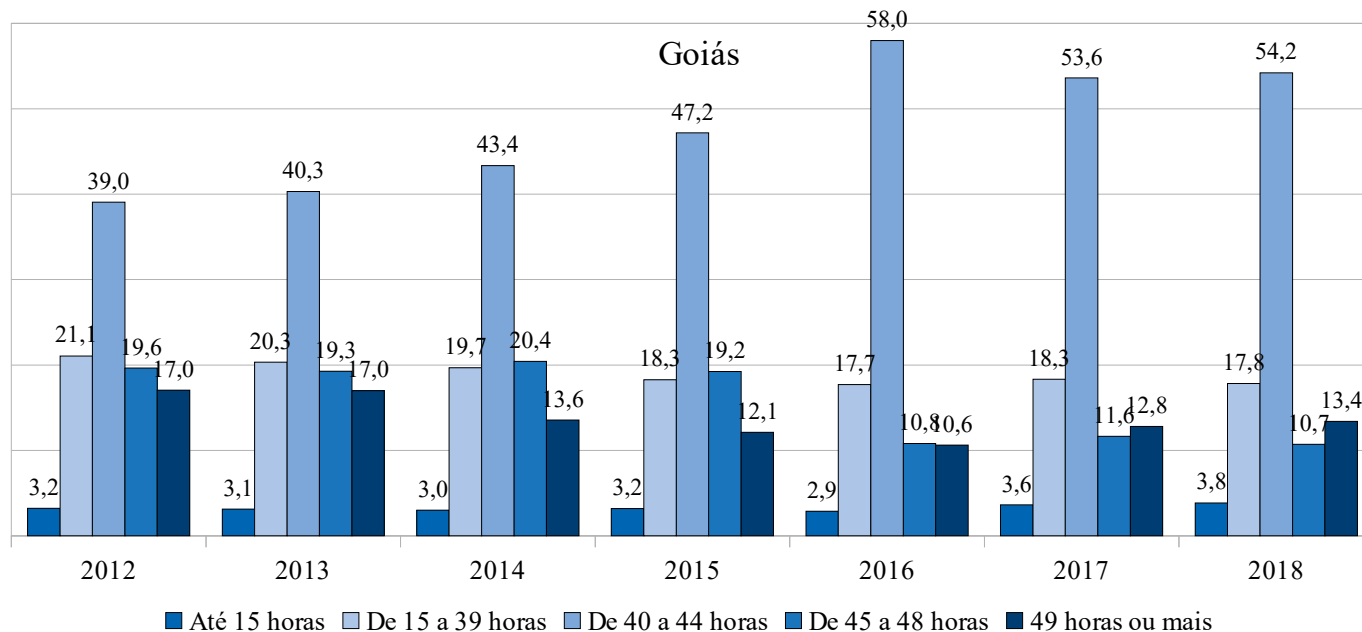
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Percentual do grupo das pessoas ocupadas que trabalham de 40 a 44 horas semanais volta a crescer em Goiás e cai no Brasil

A SIS levantou a distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade por grupos de horas habitualmente trabalhadas. O grupo de horas com maior distribuição percentual de pessoas ocupadas foi o de 40 a 44 horas, com 54,2% de pessoas ocupadas. Esse grupo possuía 39,0% de pessoas ocupadas em 2012, com crescimento contínuo até 2016, caindo ligeiramente em 2017 e voltando a crescer em 2018.

Entre os demais grupos, apenas o grupo de pessoas que trabalharam com até 15 horas semanais cresceu em 2018 na comparação com 2012.

**Gráfico 7 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de horas habitualmente trabalhadas, segundo Goiás – 2012 a 2018**

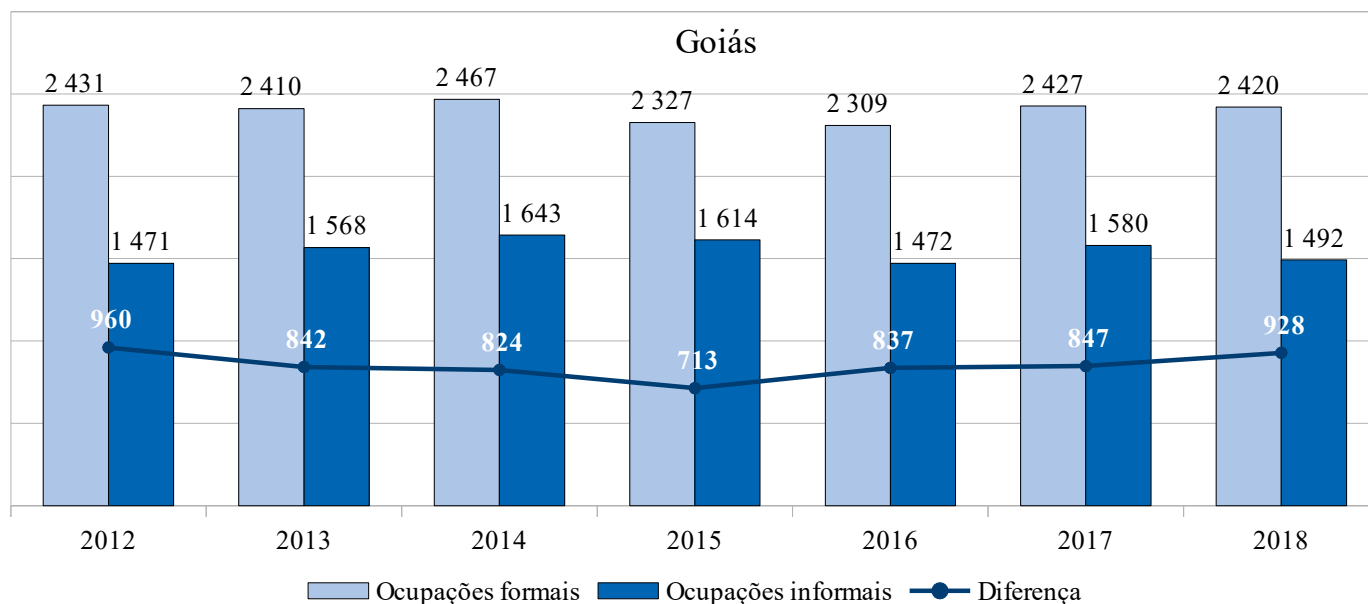


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

### Diferença de rendimentos entre as ocupações formais e informais atinge R\$ 928 em Goiás

Na comparação dos rendimentos entre as ocupações formais e informais, é possível observar a uma diferença que oscila entre R\$ 713 (em 2015) a R\$ 960 (em 2012). Após 2014 essa diferença caiu em 2015, mas subiu continuamente até chegar em R\$ 928 (segundo maior valor da série) em 2018. No Brasil, a diferença de rendimentos entre as ocupações formais e as ocupações informais atingiram seu valor máximo em 2018, com R\$ 1.364.

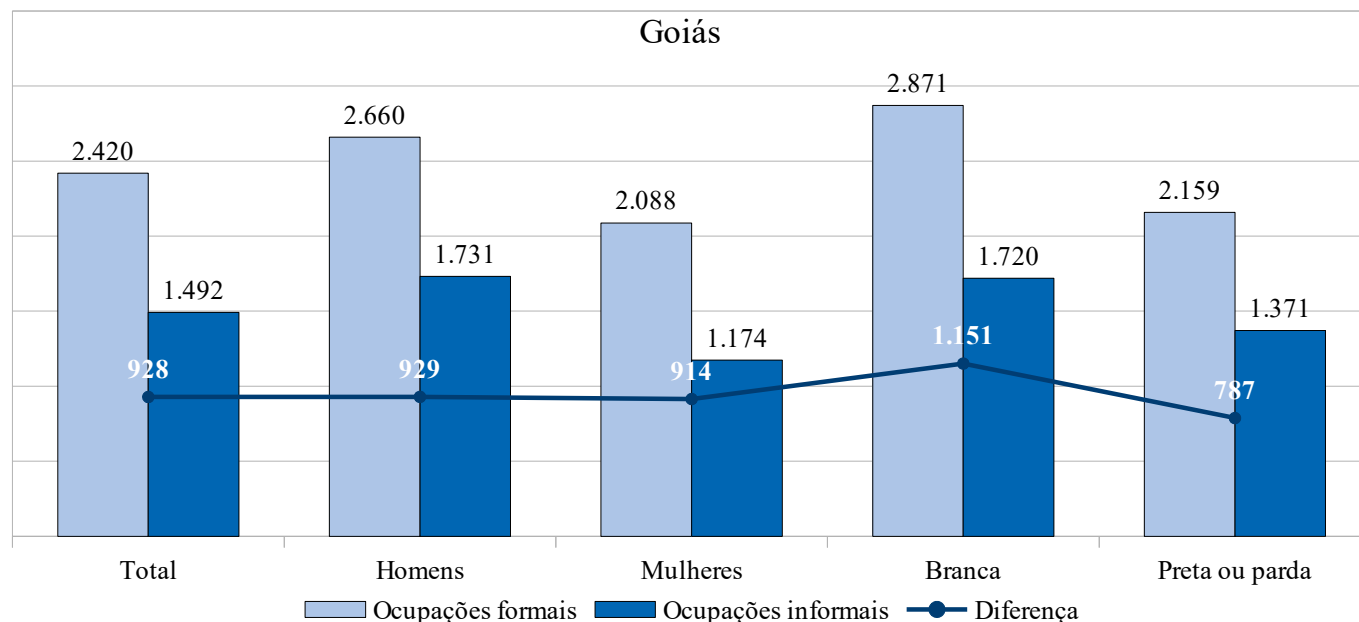
**Gráfico 8 – Rendimento médio real da ocupação principal habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e em ocupações formais e informais, Goiás - 2012 a 2018**



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

Essa diferença de rendimentos entre as ocupações formais e informais fica menor ao analisar os grupos com menores rendimentos como as mulheres e as pessoas de cor preta ou parda como pode ser visto no gráfico 9.

**Gráfico 9** – Rendimento médio real da ocupação principal habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência e em ocupações formais e informais, por sexo e cor ou raça, segundo Goiás – 2018



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Cresce o percentual de empregados sem carteira assinada e de trabalhadores por conta própria que contribuem para a previdência

A Síntese de Indicadores Sociais também levantou sobre a contribuição para a previdência social e por posição na ocupação. Na comparação com 2012 em Goiás, houve aumento da distribuição percentual das pessoas que contribuem em 2018. Em 2012, havia apenas 4,0% de trabalhadores por conta própria que contribuem em relação ao pessoal ocupado. Esse número subiu para 7,1% em 2018. A distribuição dos empregados sem carteira assinada que contribuem passou de 3,4% para 5,5% em seis anos. O menor aumento veio do grupo de pessoas com empregadores que contribuem, passando de 3,4% em 2012 para 3,6% em 2018.

**Tabela 8** – Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação e contribuição para a previdência social, Goiás – 2012 a 2018

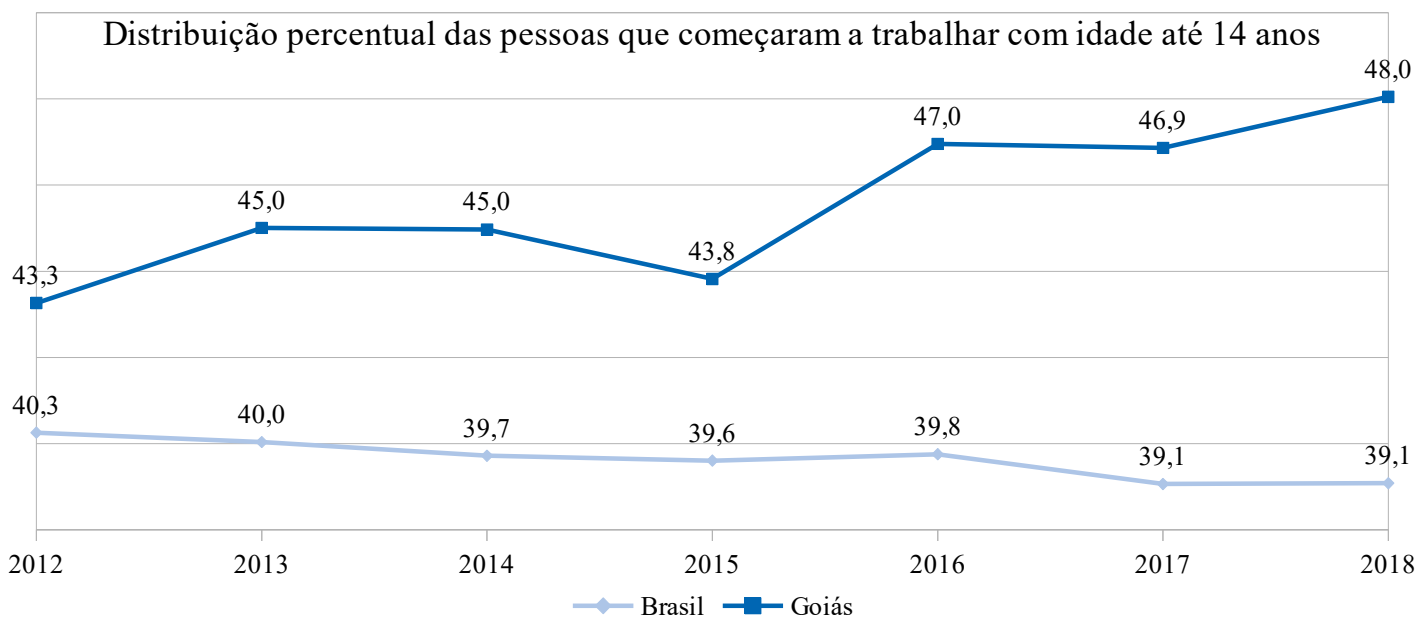
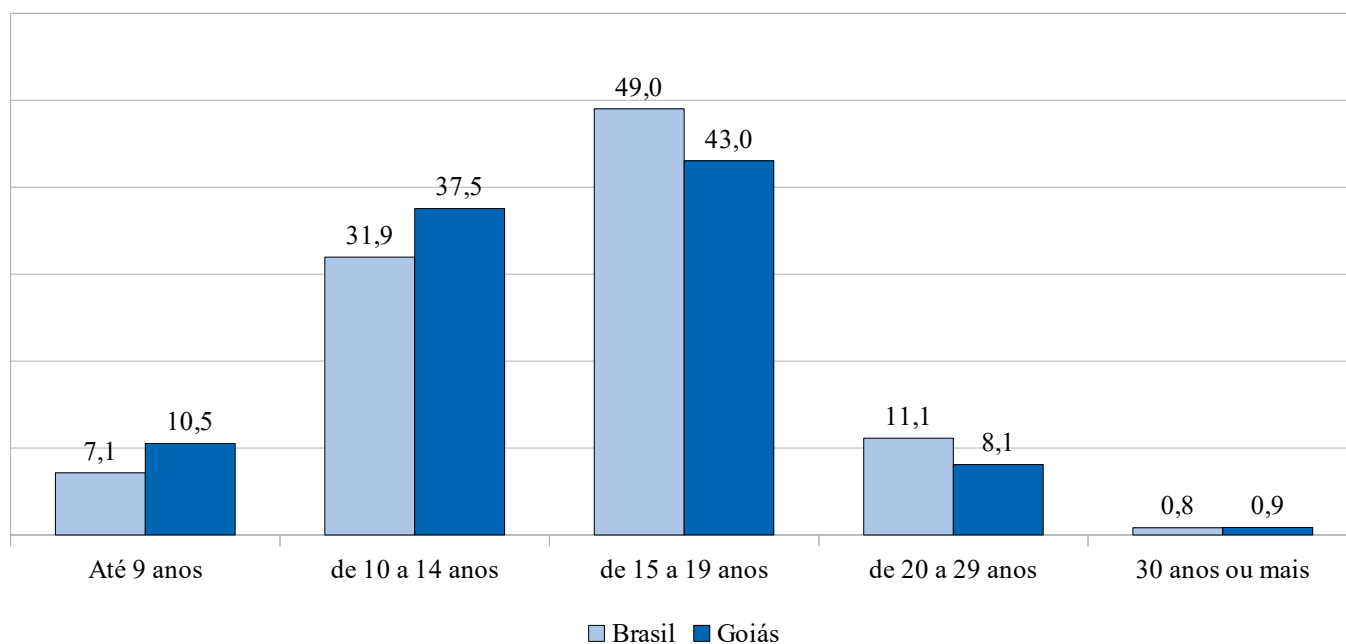
Posição na ocupação e contribuição para a previdência social	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Brasil</b>							
Empregados sem carteira que contribuem	3,5	3,6	3,9	4,0	4,2	4,4	4,6
Empregadores que contribuem	2,7	3,0	3,1	3,3	3,6	3,4	3,4
Trabalhadores por conta própria que contribuem	5,4	5,9	6,5	7,1	7,7	7,7	7,7
<b>Goiás</b>							
Empregados sem carteira que contribuem	3,4	4,1	3,8	4,4	4,3	4,6	5,5
Empregadores que contribuem	3,4	3,3	3,2	3,2	3,3	4,1	3,6
Trabalhadores por conta própria que contribuem	4,0	5,2	5,7	5,9	7,1	6,1	7,1

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Goiás possui o quarto maior percentual de pessoas que começaram a trabalhar com idade até 14 anos

Foi perguntado para as pessoas ocupadas com 14 anos ou mais de idade com qual a idade que começou a trabalhar. Em Goiás, 43,0% começaram a trabalhar com idade entre 15 e 19 anos. Em segundo, estão 37,5% de pessoas que começaram a trabalhar com idade de 10 a 14 anos. Em terceiro estão 10,5% de pessoas que começaram a trabalhar com até idade até 9 anos. Os dois últimos grupos juntos forma 48,0% de pessoas ocupadas que começaram a trabalhar com idade até 14 anos. Na comparação de 2012 a 2018, houve aumento de 4,8%, colocando Goiás na quarta colocação entre os estados com maior contingente de pessoas que começaram a trabalhar com idade até 14 anos, atrás do Mato Grosso (52,2%), Rondônia (50,6%) e Piauí (49,4%).

**Gráfico 10** – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade em que começou a trabalhar, segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018

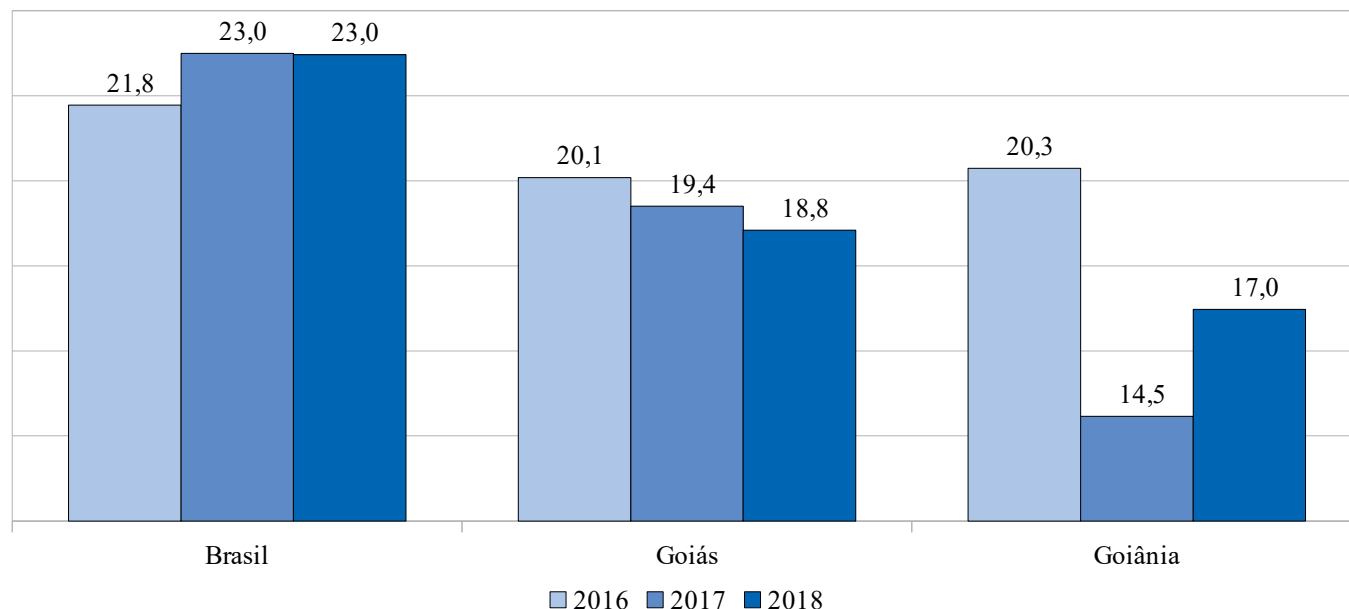


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Distribuição percentual de quem não trabalha e não estuda cai em Goiás e em Goiânia

Em 2016 o IBGE começou a levantar dados sobre ocupação e estudo concomitante da população de 14 anos ou mais de idade. Na comparação com 2016, Goiás e Goiânia apresentaram queda em 2018 no percentual de pessoas que não estão ocupadas e não estudam, apesar de Goiânia ter tido uma alta em comparação com 2017. Em contrapartida, o Brasil apresentou em aumento de 2016 a 2018 como pode ser visto no gráfico 11.

**Gráfico 11** – Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estavam ocupados e não estudando na semana de referência e grupos de idade, segundo Brasil, Goiás e Goiânia – 2016 a 2018



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2018.

Também na comparação com 2016, Goiás aumentou o percentual de pessoas que estudam e estão ocupadas e pessoas que só estão ocupadas. Já Goiânia reduziu o percentual de pessoas que estudam e estão ocupadas e aumentou o percentual de pessoas que só estão ocupadas, reproduzindo um cenário semelhante ao do Brasil.

**Tabela 9** – Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade, por tipo de atividade na semana de referência e grupos de idade, segundo Brasil, Goiás e Goiânia – 2016 a 2018

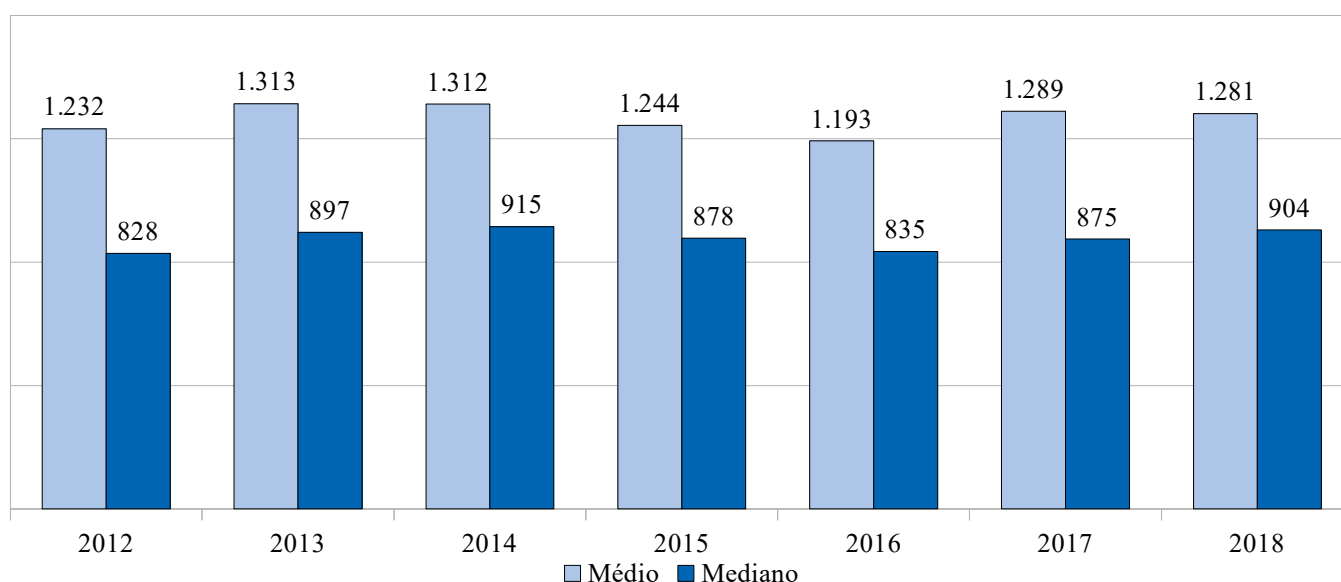
Anos	Nível territorial	Só estuda	Estuda e está ocupado	Só está ocupado	Não estuda e não está ocupado
2016	Brasil	28,6	13,9	35,7	21,8
	<b>Goiás</b>	<b>26,3</b>	<b>15,0</b>	<b>38,7</b>	<b>20,1</b>
	Goiânia	26,1	20,1	33,5	20,3
2017	Brasil	28,7	13,3	35,0	23,0
	<b>Goiás</b>	<b>25,4</b>	<b>15,4</b>	<b>39,8</b>	<b>19,4</b>
	Goiânia	25,7	18,1	41,7	14,5
2018	Brasil	28,6	13,5	34,9	23,0
	<b>Goiás</b>	<b>26,0</b>	<b>16,4</b>	<b>38,8</b>	<b>18,8</b>
	Goiânia	24,9	19,3	38,8	17,0

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2016 a 2018.

## Metade da população do estado de Goiás tem rendimento domiciliar per capita de até R\$ 904

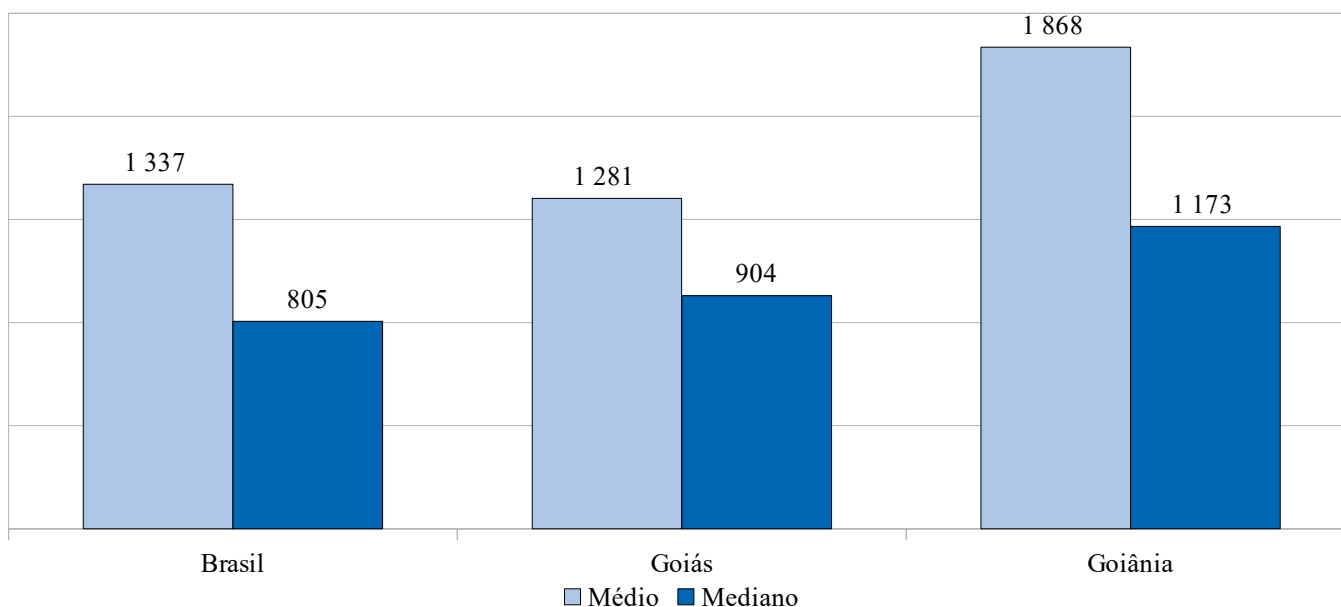
A Síntese de Indicadores Sociais também analisou a distribuição de renda domiciliar per capita e uma das formas de análise é a mediana. Em Goiás, o rendimento domiciliar per capita médio em 2018 foi de R\$ 1.281, ou seja, a média de todos os rendimentos domiciliares por pessoa. A mediana (que é o valor intermediário do rol de rendimentos), por sua vez, foi de R\$ 904 per capita, ou seja, o rendimento domiciliar per capita da metade da população do estado de Goiás tem o seu valor máximo fixado em R\$ 904 em 2018. Essa mediana vem crescendo no comparativo de 2015 a 2018, tendo o seu máximo na série histórica em 2014. Essa mediana de Goiás em 2018 esteve acima da nacional (R\$ 805) e abaixo da mediana de Goiânia (R\$ 1.173).

**Gráfico 12** – Rendimento domiciliar per capita médio e mediano das pessoas, Goiás – 2012 a 2018



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

**Gráfico 13** – Rendimento domiciliar per capita médio e mediano das pessoas, Brasil, Goiás e Goiânia – 2018



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Metade da população de cor preta tem rendimento domiciliar per capita de até R\$ 730,0

Os rendimentos domiciliar per capita médio e mediano também foram levantados por sexo e cor ou raça. Ao separar por sexo, o rendimento domiciliar per capita médio foi de R\$ 1.316 para os homens e R\$ 1.248 para as mulheres, diferença de R\$ 67. A mediana por sua vez, apresentou R\$ 928 para os homens e R\$ 879 para as mulheres, uma diferença de R\$ 49. Essa diferença já foi maior (R\$ 61) na série comparativa a 2012, quando metade das mulheres tinham rendimentos de até R\$ 798.

Na comparação por cor ou raça, as diferenças são maiores quando os quesitos são as pessoas de cor branca e pessoas de cor preta. A média do rendimento domiciliar per capita de uma pessoa autodeclarada de cor branca em Goiás foi de R\$ 1.605 em 2018, enquanto que a média de uma pessoa de cor preta foi de R\$ 969. O rendimento domiciliar per capita médio de uma pessoa de parda é intermediária às outras duas, R\$ 1.126. Já a mediana do grupo de pessoas de cor branca é consideravelmente menor que a média, R\$ 999. A mediana do grupo de pessoas de cor preta é de R\$ 730.

**Tabela 10** – Rendimento domiciliar per capita médio e mediano, por sexo e cor ou raça, segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018

	Rendimento domiciliar per capita (R\$)									
	Sexo				Cor ou raça					
	Homem		Mulher		Branca		Parda		Preta	
	Médio	Mediano	Médio	Mediano	Médio	Mediano	Médio	Mediano	Médio	Mediano
2018										
Brasil	1 350	809	1 324	798	1 846	1 039	929	626	959	661
<b>Goiás</b>	<b>1 316</b>	<b>928</b>	<b>1 248</b>	<b>879</b>	<b>1 602</b>	<b>999</b>	<b>1 126</b>	<b>820</b>	<b>969</b>	<b>730</b>
2017										
Brasil	1 299	778	1 273	778	1 766	1 033	888	601	912	652
<b>Goiás</b>	<b>1 301</b>	<b>889</b>	<b>1 278</b>	<b>860</b>	<b>1 602</b>	<b>987</b>	<b>1 126</b>	<b>787</b>	<b>1 011</b>	<b>740</b>
2016										
Brasil	1 300	783	1 273	772	1 775	1 028	869	589	921	650
<b>Goiás</b>	<b>1 227</b>	<b>847</b>	<b>1 162</b>	<b>825</b>	<b>1 516</b>	<b>947</b>	<b>1 009</b>	<b>746</b>	<b>1 002</b>	<b>748</b>
2015										
Brasil	1 309	814	1 286	802	1 742	1 045	901	610	945	692
<b>Goiás</b>	<b>1 263</b>	<b>882</b>	<b>1 225</b>	<b>862</b>	<b>1 558</b>	<b>998</b>	<b>1 047</b>	<b>764</b>	<b>1 017</b>	<b>812</b>
2014										
Brasil	1 353	836	1 330	826	1 808	1 064	912	622	974	697
<b>Goiás</b>	<b>1 336</b>	<b>927</b>	<b>1 290</b>	<b>911</b>	<b>1 632</b>	<b>1 067</b>	<b>1 111</b>	<b>827</b>	<b>1 048</b>	<b>751</b>
2013										
Brasil	1 309	797	1 278	780	1 749	1 023	873	591	938	677
<b>Goiás</b>	<b>1 335</b>	<b>908</b>	<b>1 292</b>	<b>884</b>	<b>1 644</b>	<b>1 020</b>	<b>1 130</b>	<b>812</b>	<b>1 019</b>	<b>758</b>
2012										
Brasil	1 267	754	1 248	742	1 707	986	846	565	896	632
<b>Goiás</b>	<b>1 267</b>	<b>859</b>	<b>1 199</b>	<b>798</b>	<b>1 565</b>	<b>943</b>	<b>1 031</b>	<b>754</b>	<b>947</b>	<b>727</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Quase 60% da população de Goiás possui rendimento domiciliar *per capita* de no máximo um salário-mínimo

Ao separar os 6,3 milhões de habitantes do estado de Goiás em 2018 por grupos de rendimento domiciliar *per capita*, 59,6% estão nos grupos sem rendimento, mais de zero até  $\frac{1}{4}$ , mais de  $\frac{1}{4}$  até  $\frac{1}{2}$  e de  $\frac{1}{2}$  até um salário-mínimo, ou seja, quase 60% da população goiana tem rendimento domiciliar *per capita* de no máximo um salário-mínimo. No Brasil, a soma desses mesmos grupos da 61,9%.

**Tabela 11** – Total e respectiva distribuição percentual das pessoas, por classes de rendimento domiciliar *per capita*, segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018

UF	Total (1 000 pessoas)	Pessoas								
		Distribuição percentual, por classes de rendimento domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (%)								
		Sem rendimento	Mais de zero até $\frac{1}{4}$	Mais de $\frac{1}{4}$ até $\frac{1}{2}$	Mais de $\frac{1}{2}$ até 1	de até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
<b>2018</b>										
Brasil	207 743	1,2	10,6	17,6	28,3	57,6	25,5	7,6	5,1	4,2
<b>Goiás</b>	<b>6 921</b>	<b>1,2</b>	<b>4,8</b>	<b>16,3</b>	<b>31,7</b>	<b>53,9</b>	<b>29,1</b>	<b>8,5</b>	<b>5,4</b>	<b>3,1</b>
<b>2017</b>										
Brasil	206 089	1,2	10,4	17,8	28,5	57,9	26,1	7,3	4,7	3,9
<b>Goiás</b>	<b>6 824</b>	<b>1,0</b>	<b>4,8</b>	<b>15,2</b>	<b>33,2</b>	<b>54,2</b>	<b>29,8</b>	<b>8,2</b>	<b>4,7</b>	<b>3,1</b>
<b>2016</b>										
Brasil	204 407	1,1	10,6	18,8	29,8	60,3	23,8	7,2	4,8	3,9
<b>Goiás</b>	<b>6 723</b>	<b>1,3</b>	<b>4,9</b>	<b>18,0</b>	<b>35,4</b>	<b>59,6</b>	<b>26,5</b>	<b>7,2</b>	<b>4,1</b>	<b>2,5</b>
<b>2015</b>										
Brasil	202 727	0,9	9,4	18,6	30,4	59,3	24,7	7,3	5,0	3,7
<b>Goiás</b>	<b>6 625</b>	<b>0,9</b>	<b>4,4</b>	<b>16,4</b>	<b>36,0</b>	<b>57,7</b>	<b>26,7</b>	<b>8,1</b>	<b>5,1</b>	<b>2,4</b>
<b>2014</b>										
Brasil	200 963	0,8	8,8	18,4	30,6	58,5	24,7	7,6	5,0	4,2
<b>Goiás</b>	<b>6 515</b>	<b>0,7</b>	<b>4,1</b>	<b>15,1</b>	<b>34,0</b>	<b>54,0</b>	<b>29,5</b>	<b>8,5</b>	<b>5,1</b>	<b>2,9</b>
<b>2013</b>										
Brasil	199 249	0,9	10,1	19,0	30,3	60,3	24,0	7,0	4,9	3,9
<b>Goiás</b>	<b>6 416</b>	<b>0,6</b>	<b>4,0</b>	<b>14,5</b>	<b>37,3</b>	<b>56,4</b>	<b>28,8</b>	<b>7,1</b>	<b>4,5</b>	<b>3,2</b>
<b>2012</b>										
Brasil	197 529	1,0	10,9	20,1	30,0	61,9	23,1	6,8	4,4	3,7
<b>Goiás</b>	<b>6 312</b>	<b>0,7</b>	<b>4,4</b>	<b>19,5</b>	<b>35,1</b>	<b>59,6</b>	<b>26,2</b>	<b>7,4</b>	<b>4,2</b>	<b>2,7</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Aposentadorias e pensões aumentam participação no rendimento domiciliar *per capita* em Goiás

A SIS 2019 também levantou dados sobre a origem dos rendimentos. Em Goiás, 16,5% dos rendimentos vieram de aposentadoria e pensão em 2018, 4,1% a mais que em 2012. No Brasil, essa distribuição percentual para aposentadoria e pensão é maior, atingindo 20,5% dos rendimentos em 2018, 2,4% a mais que em 2012.

A maior fonte de rendimento domiciliar *per capita* continua sendo o trabalho, 77,5% em Goiás e 72,4% no Brasil.



**Tabela 12 – Total e respectiva distribuição percentual das pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita, segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018**

UF	Distribuição percentual do rendimento domiciliar per capita dos arranjos domiciliares (%)		
	Origem dos rendimentos		
	Outras fontes	Trabalho	Aposentadoria e pensão
<b>2018</b>			
Brasil	7,0	72,4	20,5
<b>Goiás</b>	<b>6,0</b>	<b>77,5</b>	<b>16,5</b>
<b>2017</b>			
Brasil	7,0	73,1	19,9
<b>Goiás</b>	<b>6,5</b>	<b>78,3</b>	<b>15,2</b>
<b>2016</b>			
Brasil	6,7	73,9	19,4
<b>Goiás</b>	<b>7,1</b>	<b>77,9</b>	<b>15,0</b>
<b>2015</b>			
Brasil	7,2	74,2	18,6
<b>Goiás</b>	<b>6,1</b>	<b>79,8</b>	<b>14,1</b>
<b>2014</b>			
Brasil	6,5	75,2	18,3
<b>Goiás</b>	<b>6,2</b>	<b>81,4</b>	<b>12,5</b>
<b>2013</b>			
Brasil	7,3	74,9	17,8
<b>Goiás</b>	<b>8,0</b>	<b>78,0</b>	<b>14,0</b>
<b>2012</b>			
Brasil	8,0	73,9	18,1
<b>Goiás</b>	<b>6,6</b>	<b>81,0</b>	<b>12,4</b>

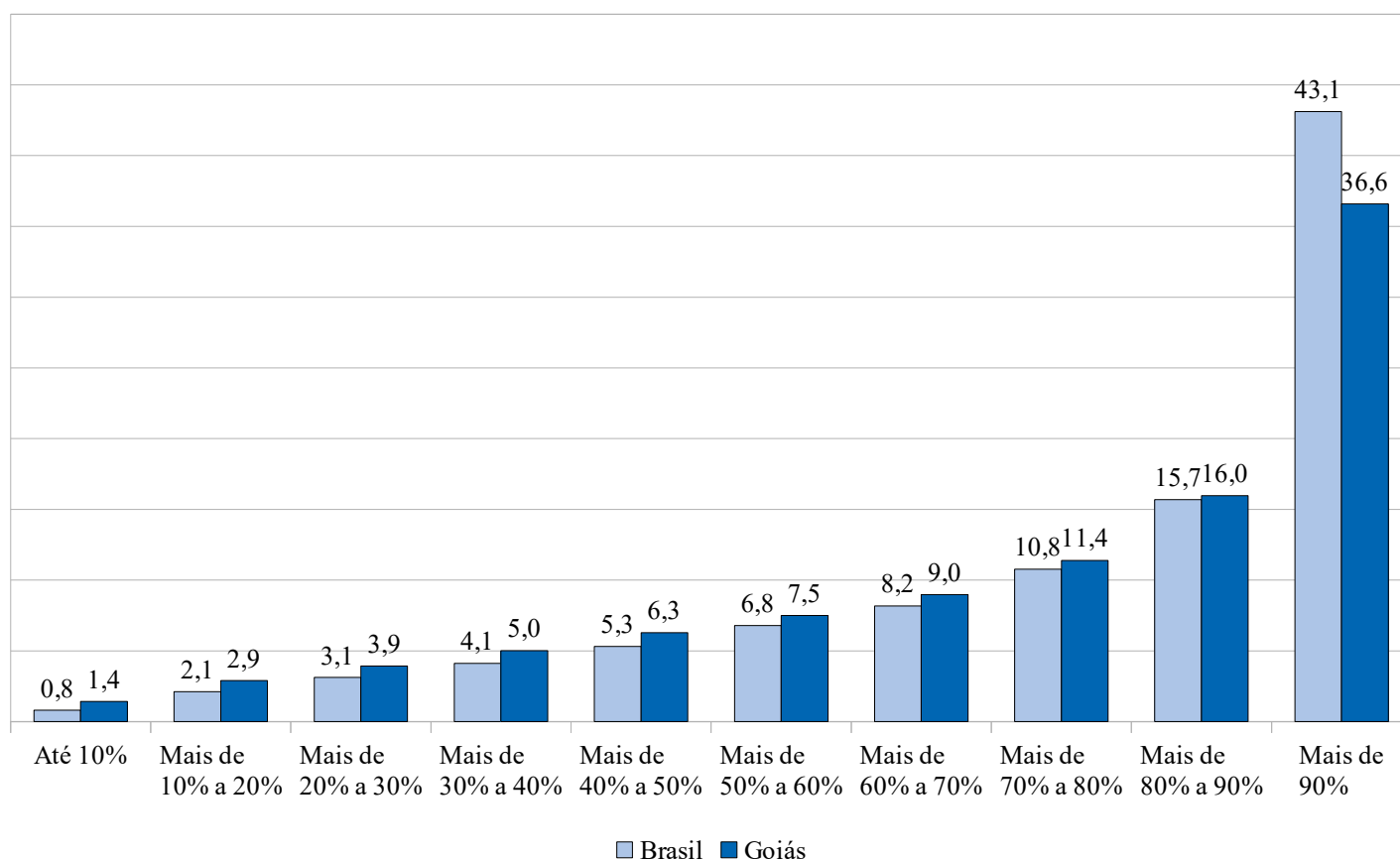
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Os 10% da população que possuem os maiores rendimentos detêm mais de 1/3 do total de rendimentos do estado de Goiás

O rendimento domiciliar per capita também foi distribuído percentualmente pelas classes percentuais da população. Em Goiás, os 10% com menores rendimentos possuem 1,4% do rendimento total, enquanto que os 10% com os maiores rendimentos, possuem 36,6%. No Brasil, essa diferença foi ainda maior em 2018, sendo os 10% com os menores rendimentos com 0,8% do rendimento domiciliar total brasileiro enquanto que os 10% com os maiores rendimentos tiveram 43,1%.

Essa diferença entre os rendimentos dos 10% com menores rendimentos e os 10% com maiores rendimentos era maior em 2012 na comparação com 2018. Essa queda na diferença se deu porque o percentual de rendimentos dos 10% com maiores rendimentos caiu 1,5%, saindo de 38,1% em 2012 para 36,1% em 2018. Já para o Brasil, essa diferença de rendimentos permaneceu estável na mesma comparação de seis anos.

**Gráfico 14** – Distribuição percentual do total do rendimento domiciliar per capita das pessoas, por classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento, segundo Brasil e Goiás - 2018



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

### 75% das pessoas com os menores rendimentos são de cor preta ou parda

Na distribuição percentual da população por classes de percentual de pessoas por cor ou raça em Goiás, 63,2% das pessoas são de cor preta ou parda. Entretanto, no grupo dos 10% com os menores rendimentos, 75% são pessoas autodeclaradas de cor preta ou parda. Já no grupo dos 10% com maiores rendimentos, 44,8% são pessoas de cor preta ou parda e 54,9% são pessoas de cor branca. No Brasil, essa diferença no grupo dos 10% com maiores rendimentos é maior, sendo 70,6% de pessoas de cor branca e 27,7% de cor preta ou parda.

**Tabela 13** – Distribuição percentual da população, por classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar per capita e cor ou raça, Goiás – 2012 a 2018

Goiás		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	Branca	38,1	36,5	38,5	38,5	36,1	35,7	35,8
	Preta ou parda	61,7	62,9	61,1	61,2	63,2	63,6	63,2
Entre os 10% com menores rendimentos	Branca	27,7	27,1	27,1	26,8	27,7	24,4	23,7
	Preta ou parda	72,0	72,7	72,6	72,5	72,0	75,3	75,0
Entre os 10% com maiores rendimentos	Branca	60,2	58,4	59,6	60,1	59,5	53,9	54,9
	Preta ou parda	39,5	40,8	39,5	39,2	39,8	45,4	44,8

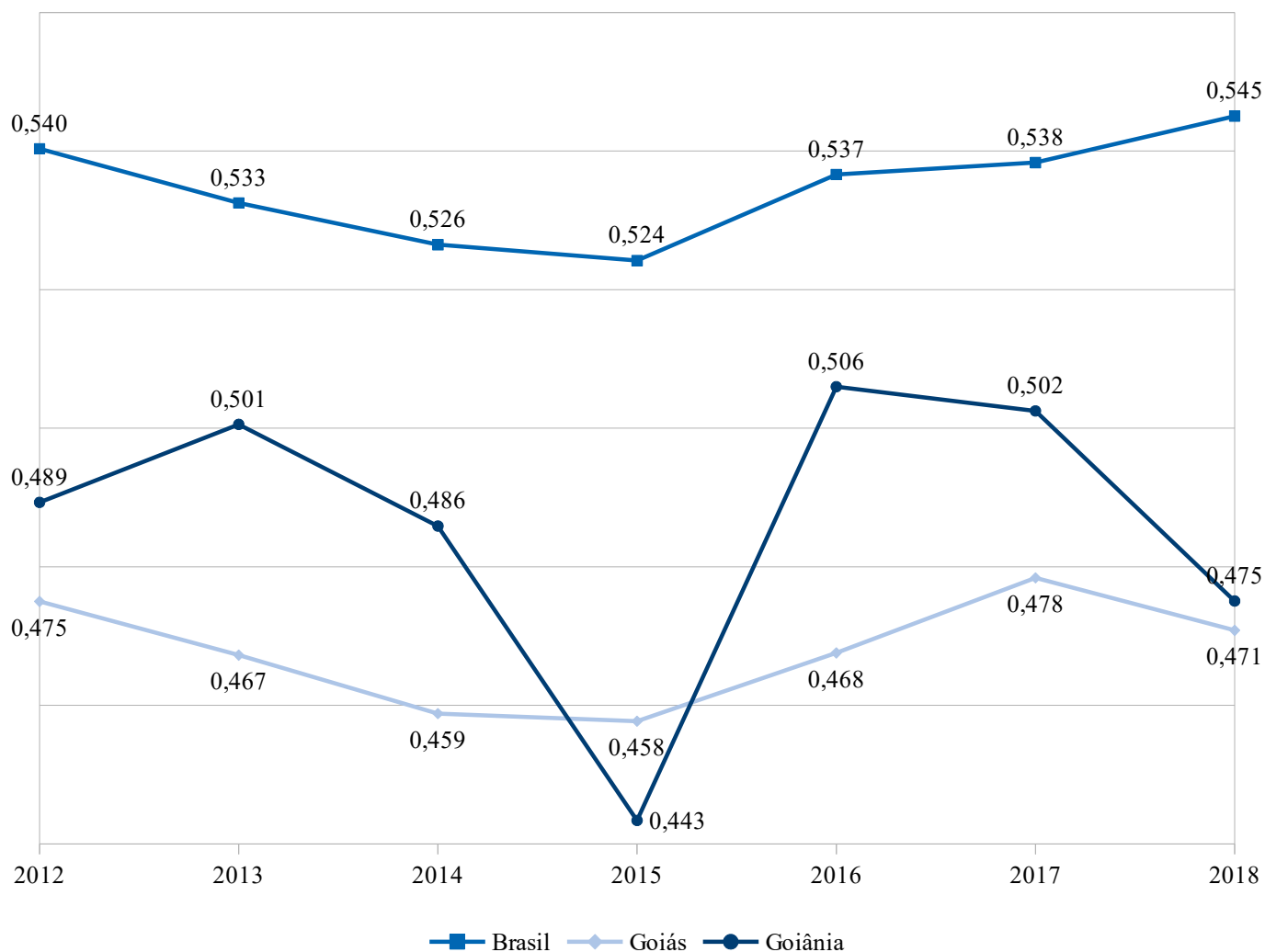
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Índice de Gini cai em Goiás e Goiânia, mas sobe no Brasil

O índice de Gini (que varia de 0 a 1, sendo 1 o valor de máxima desigualdade e 0 a perfeita igualdade na distribuição de renda) de 2018 caiu em Goiás e em Goiânia, tanto na comparação com 2012 tanto na comparação com 2017. Em contrapartida, o índice subiu nacionalmente.

Essa queda ocorrida em Goiás e em Goiânia se deu principalmente pela queda de rendimentos das pessoas com maiores rendimentos, assim a desigualdade de renda diminuiu. Caso oposto verificando no Brasil, que as pessoas com os maiores rendimentos tiveram aumento de renda.

*Gráfico 15 – Índice de Gini, segundo Brasil, Goiás e Goiânia – 2012 a 2018*



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

Outro indicador conhecido é o índice de Palma, que representa a razão entre a parcela do rendimento apropriada pelos 10% das pessoas com maiores rendimentos em comparação à parcela apropriada pelos 40% com menores rendimentos. Em Goiás, ele passou de 2,79 para 2,76 entre 2012 e 2018, queda ocasionada pela queda de rendimentos recebidos pelos 10% com maiores rendimentos em seis anos.

*Tabela 14 – Índice de Palma, segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018*

UF	Distribuição do rendimento domiciliar <i>per capita</i> , por classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento (%)			Índice de Palma (C/A)
	Até 40% (A)	Mais de 40% a 90% (B)	Mais de 90% (C)	
2018				
Brasil	10,1	46,7	43,1	4,25
<b>Goiás</b>	<b>13,3</b>	<b>50,1</b>	<b>36,6</b>	<b>2,75</b>
2017				
Brasil	10,4	47,1	42,5	4,08
<b>Goiás</b>	<b>13,4</b>	<b>48,6</b>	<b>38,0</b>	<b>2,84</b>
2016				
Brasil	10,5	47,1	42,4	4,02
<b>Goiás</b>	<b>13,7</b>	<b>49,5</b>	<b>36,8</b>	<b>2,69</b>
2015				
Brasil	11,1	47,5	41,4	3,73
<b>Goiás</b>	<b>14,3</b>	<b>49,8</b>	<b>35,9</b>	<b>2,52</b>
2014				
Brasil	11,1	47,2	41,8	3,77
<b>Goiás</b>	<b>14,1</b>	<b>49,8</b>	<b>36,1</b>	<b>2,56</b>
2013				
Brasil	10,8	46,9	42,3	3,91
<b>Goiás</b>	<b>14,4</b>	<b>47,5</b>	<b>38,1</b>	<b>2,66</b>
2012				
Brasil	10,5	46,5	43,0	4,10
<b>Goiás</b>	<b>13,6</b>	<b>48,3</b>	<b>38,1</b>	<b>2,79</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 a 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Proporção de pessoas abaixo da linha da miséria em Goiás quase dobra em seis anos

Ainda que haja discussões sobre diversas linhas de corte, de acordo com a classificação de renda dos países, o valor de US\$ 1,90 diários per capita em Paridade de Poder de Compra - PPC é atualmente o limite para a definição de extrema pobreza global, como explicitado no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1.1 e na missão institucional do Banco Mundial. Goiás possui 3,1% da sua população com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 1,90. Esse percentual é 1,4% maior que o registrado em 2012, ou seja, quase duas vezes maior. No Brasil, 6,5% da sua população estão abaixo da linha da miséria.

O Banco Mundial já publica há muitos anos a incidência da pobreza monetária nos países a partir da linha global de US\$ 1,90, mas adicionou a partir de 2017 outras duas opções às suas publicações, US\$ 3,20 e US\$ 5,50, construídas para dar conta das diferenças em níveis de desenvolvimento em países com renda média-baixa e média-alta, respectivamente.

O Brasil é classificado entre os países com renda média-alta, para os quais o Banco sugere a linha de US\$ 5,50 para classificar as pessoas na pobreza. Sendo assim, o estado de Goiás possuía 18,4% da sua população abaixo da linha da pobreza (rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 5,50 diário). No Brasil, esse percentual é de 25,3%.

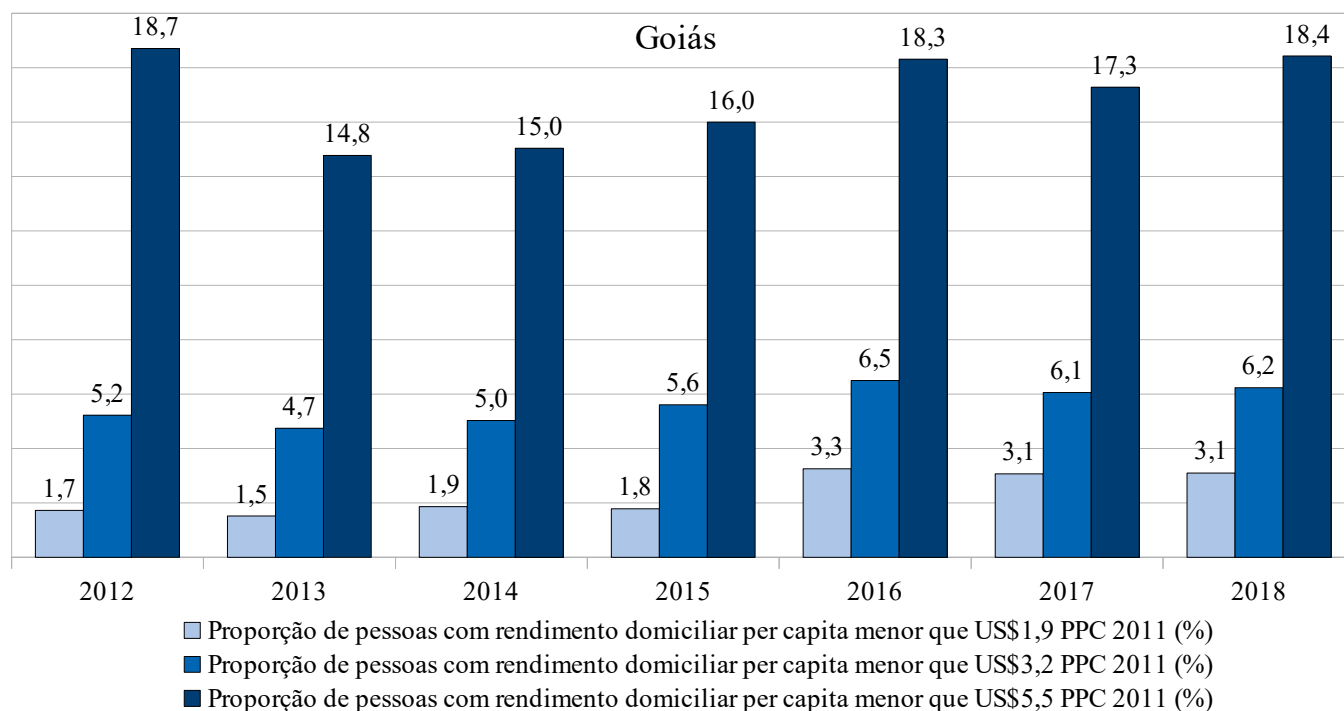
## Informativo para a Mídia Nº 91

**Tabela 15** – Total e proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas, segundo Brasil e Goiás – 2012 a 2018

Anos	UF	Total (1 000 pessoas)	Proporção de pessoas por classes de rendimento domiciliar per capita (%)		
			Menos de US\$ 1,9 PPC	Menos de US\$ 3,2 PPC	Menos de US\$ 5,5 PPC
2012	Brasil	197 529	5,8	12,2	26,5
	<b>Goiás</b>	<b>6 312</b>	<b>1,7</b>	<b>5,2</b>	<b>18,7</b>
2013	Brasil	199 249	5,1	11,4	24,9
	<b>Goiás</b>	<b>6 416</b>	<b>1,5</b>	<b>4,7</b>	<b>14,8</b>
2014	Brasil	200 963	4,5	9,9	22,8
	<b>Goiás</b>	<b>6 515</b>	<b>1,9</b>	<b>5,0</b>	<b>15,0</b>
2015	Brasil	202 727	4,9	10,7	23,7
	<b>Goiás</b>	<b>6 625</b>	<b>1,8</b>	<b>5,6</b>	<b>16,0</b>
2016	Brasil	204 407	5,8	12,1	25,5
	<b>Goiás</b>	<b>6 723</b>	<b>3,3</b>	<b>6,5</b>	<b>18,3</b>
2017	Brasil	206 089	6,4	12,3	26,0
	<b>Goiás</b>	<b>6 824</b>	<b>3,1</b>	<b>6,1</b>	<b>17,3</b>
2018	Brasil	207 743	6,5	12,4	25,3
	<b>Goiás</b>	<b>6 921</b>	<b>3,1</b>	<b>6,2</b>	<b>18,4</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas

**Gráfico 16** – Total e proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas, Goiás – 2012 a 2018



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018, consolidado de primeiras entrevistas

**Nota:** A PPC é utilizada para comparar o poder de compra entre diferentes países, ou moedas, e é utilizada como alternativa à taxa de câmbio, que, em geral varia com mudanças nos índices de preços e mesmo a volatilidade do mercado de capitais e especulação. O fator de conversão de PPC é o número de unidades da moeda de um país necessárias para comprar a mesma quantidade de bens e serviços no mercado interno como dólares comprariam nos Estados Unidos.

## 46% da população residente em Goiás não possui esgotamento sanitário por rede coletora ou pluvial

Outro aspecto das condições de vida, relacionado a moradia e abordado pela SIS 2019, é o acesso a serviços de saneamento básico – abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou pluvial e coleta de lixo. No estado de Goiás, 6,0% da população residia em domicílio que ainda não tinha coleta direta ou indireta de lixo em 2018. 12,3% não tinha abastecimento de água por rede geral e 46,0% não tinha esgotamento sanitário por rede coletora ou pluvial.

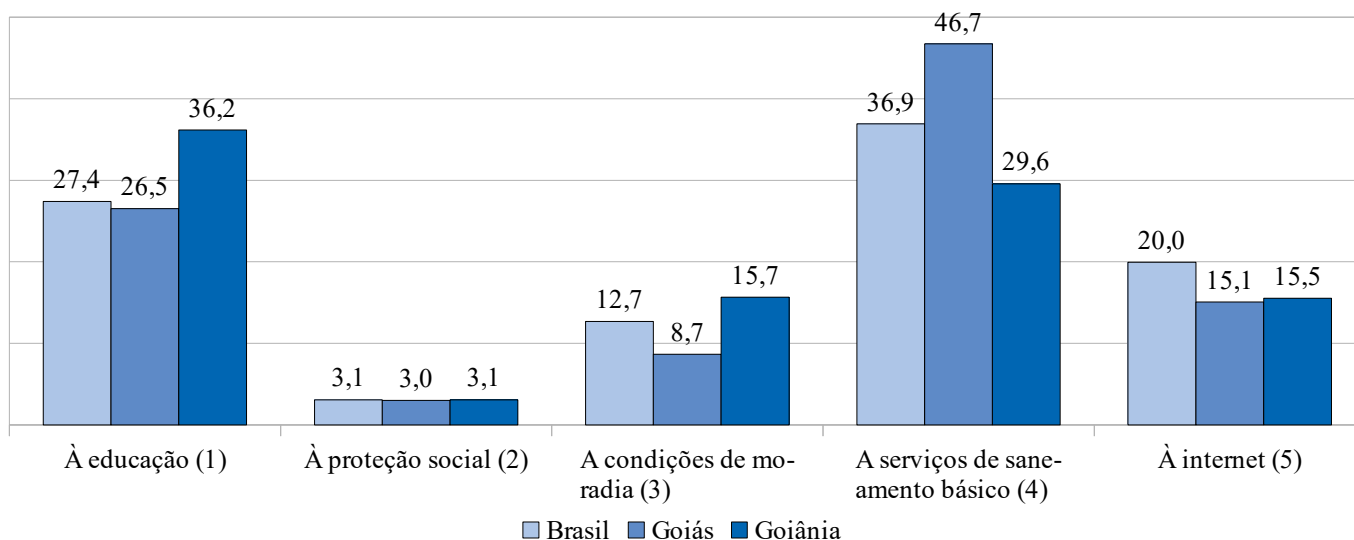
**Tabela 16** – Proporção de pessoas residindo em domicílios sem acesso aos serviços de saneamento básico, segundo Brasil e Goiás – 2016 a 2018

UF	Total (1000 pessoas)	Deficiências			
		Ausência de coleta direta ou indireta de lixo	Ausência de abastecimento de água por rede geral	Ausência de esgotamento Sanitário por rede coletora ou pluvial	Ao menos uma deficiência
		Proporção	Proporção	Proporção	Proporção
2018					
Brasil	207 853	9,7	15,1	35,7	37,2
<b>Goiás</b>	<b>6 923</b>	<b>6,0</b>	<b>12,3</b>	<b>46,0</b>	<b>47,1</b>
2017					
Brasil	204 532	10,5	15,1	36,3	37,8
<b>Goiás</b>	<b>6 726</b>	<b>6,4</b>	<b>13,6</b>	<b>47,4</b>	<b>48,9</b>
2016					
Brasil	206 172	9,9	15,1	35,9	37,5
<b>Goiás</b>	<b>6 824</b>	<b>6,6</b>	<b>13,8</b>	<b>47,7</b>	<b>49,2</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

Em Goiânia, a Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com restrições ao acesso à educação é de 36,2%, enquanto para todo o estado é de 26,5%. Outras restrições de acesso foram investigadas como mostra o gráfico 1.

**Gráfico 17** – Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com restrições ao acesso, por tipo e quantidade, segundo Brasil, Goiás e Goiânia – 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

(1) Foram consideradas com restrição: crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade que não frequentavam escola, pessoas de 15 anos ou mais de idade analfabetas e pessoas de 16 anos ou mais de idade que não possuíam Ensino Fundamental completo. (2) Foram consideradas com restrição: pessoas que satisfazem simultaneamente as duas condições a seguir: residentes em domicílios onde não havia nenhum morador de 14 anos ou mais de idade que contribuía para instituto de previdência ou aposentado/pensionista; domicílios com rendimento real efetivo domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, e com nenhum membro recebendo rendimentos de outras fontes, o que inclui programas sociais. Salário mínimo de referência: R\$ 954,00. (3) Foram consideradas com restrição: pessoas residindo em domicílios sem banheiro de uso exclusivo do domicílio, com paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis, com adensamento excessivo ou com ônus excessivo com aluguel. (4) Foram consideradas com restrição: pessoas residentes em domicílios que não tinham acesso simultâneo a três serviços de saneamento definidos como: coleta direta ou indireta de lixo, abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou pluvial. (5) Foram consideradas com restrição: pessoas residentes em domicílios sem acesso à internet.

## 59,2% das pessoas abaixo da linha da pobreza possuem restrição ao acesso a serviços de saneamento básico

A SIS 2019 também separou as restrições por classes de rendimento domiciliar per capita. Em Goiás, 59,2% das pessoas abaixo da linha da pobreza possuem restrição a serviços de saneamento básico, 29,1% possuem restrição à educação e 23,7% possuem restrição a condições de moradia.

**Tabela 17** – Proporção de pessoas residentes em domicílios com restrição, por tipo e quantidade de restrição, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas, segundo Brasil e Goiás – 2017 e 2018

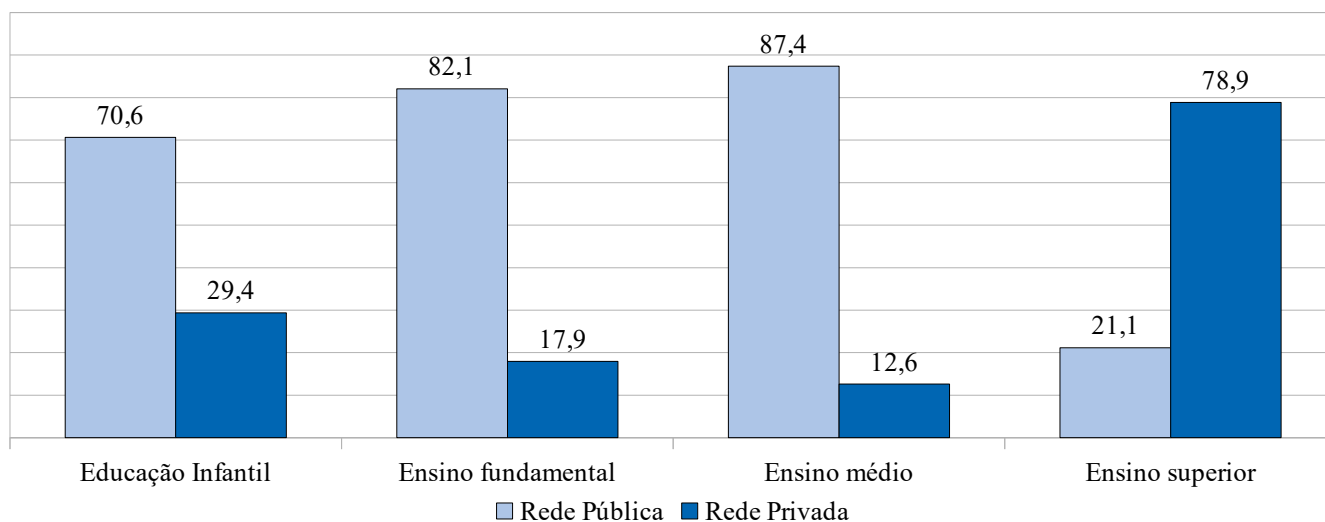
Classe de rendimento domiciliar per capita	Restrição ao acesso	2017		2018	
		Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Total	Restrição à educação	28,2	<b>29,0</b>	27,6	<b>26,7</b>
	Restrição à proteção social	3,4	<b>3,8</b>	3,1	<b>3,0</b>
	Restrição a condições de moradia	13,1	<b>7,3</b>	12,8	<b>8,7</b>
	Restrição a serviços de saneamento básico	37,5	<b>49,2</b>	37,2	<b>47,1</b>
	Restrição à internet	25,1	<b>19,8</b>	20,1	<b>15,2</b>
Com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 5,5 PPC	Restrição à educação	32,3	<b>31,9</b>	32,0	<b>29,1</b>
	Restrição à proteção social	11,6	<b>17,0</b>	11,1	<b>14,8</b>
	Restrição a condições de moradia	28,8	<b>19,9</b>	29,3	<b>23,7</b>
	Restrição a serviços de saneamento básico	57,4	<b>62,5</b>	58,0	<b>59,2</b>
	Restrição à internet	41,7	<b>30,4</b>	34,1	<b>22,2</b>
Com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 1,9 PPC	Restrição à educação	35,9	<b>37,9</b>	35,3	<b>41,0</b>
	Restrição à proteção social	9,7	<b>17,8</b>	7,8	<b>10,4</b>
	Restrição a condições de moradia	34,3	<b>19,8</b>	36,9	<b>25,1</b>
	Restrição a serviços de saneamento básico	65,6	<b>58,4</b>	67,4	<b>57,0</b>
	Restrição à internet	57,2	<b>38,5</b>	50,7	<b>32,0</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

## Em 2018, maioria dos alunos da Educação Infantil frequentava a rede pública e maioria dos estudantes de Ensino Superior frequentava universidades privadas

Em Goiás, no ano de 2018, 70,6% dos alunos goianos de educação infantil frequentavam a rede pública e 29,4% frequentavam a rede privada. Já na outra ponta do espectro, 21,1% dos alunos de ensino superior atendiam a instituições públicas e 78,9% a instituições privadas. No Brasil, em 2018, 74,3% dos alunos da educação infantil frequentavam escolas públicas, enquanto 25,7% frequentavam escolas privadas. Em contrapartida, 25,8% dos alunos de ensino superior frequentavam instituições públicas e 74,2% frequentavam instituições privadas.

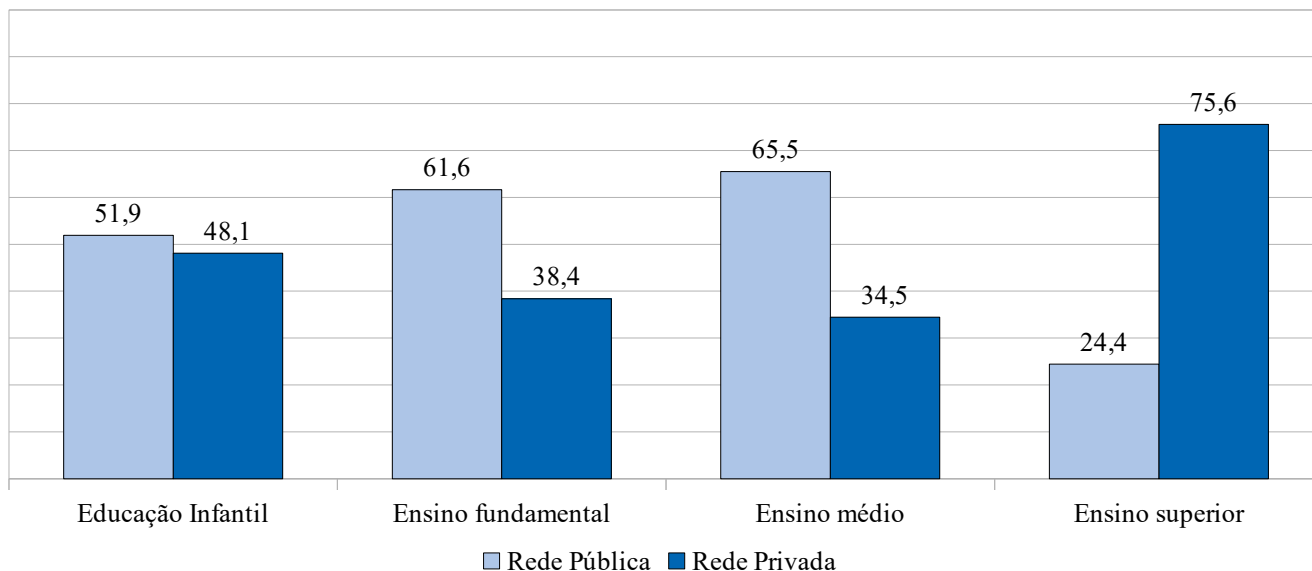
**Gráfico 18** – Pessoas que frequentam instituição de ensino, por rede administrativa, Goiás – 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018, consolidado de primeiras entrevistas.

A situação foi um pouco diferente nos indicadores de Goiânia. Na capital, 51,9% dos alunos da educação infantil frequentavam a rede pública, enquanto 48,1% frequentavam a rede privada. Já no ensino superior, os indicadores retomam o padrão nacional: 24,4% dos alunos frequentavam instituições públicas e 75,6% atendiam a instituições privadas.

**Gráfico 19** – Pessoas que frequentam instituição de ensino, por rede administrativa, Goiânia – 2018



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018, consolidado de primeiras entrevistas.



## Maioria dos alunos goianos no ensino médio frequenta a Rede Pública

Em 2018, 87,4% dos alunos de ensino médio em Goiás frequentavam a rede pública de ensino, contra 12,6% que frequentavam a rede privada. Os dados mantêm a média da linha histórica, com pequena variação. Já na capital goiana, a série histórica demonstra leve redução dos alunos de ensino médio na Rede Pública: em 2018, eram 65,5%, em 2017, 74,8%, e em 2016, 71,5%. Em contrapartida, os alunos goianos que frequentavam ensino médio na rede privada foram de 28,5% em 2016 para 25,2% em 2017 e chegaram a 34,5% em 2018.

**Tabela 18** – Pessoas que frequentam instituição de ensino, por rede administrativa, com indicação do coeficiente de variação, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e os Municípios das Capitais – 2016 a 2018

UF	Pessoas que frequentam instituição de ensino, por rede administrativa							
	Educação Infantil		Ensino fundamental		Ensino médio		Ensino superior	
	Rede Pública	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
<b>2018</b>								
Brasil	74,3	25,7	82,3	17,7	87,0	13,0	25,8	74,2
<b>Goiás</b>	<b>70,6</b>	<b>29,4</b>	<b>82,1</b>	<b>17,9</b>	<b>87,4</b>	<b>12,6</b>	<b>21,1</b>	<b>78,9</b>
Goiânia	51,9	48,1	61,6	38,4	65,5	34,5	24,4	75,6
<b>2017</b>								
Brasil	73,9	26,1	83,7	16,3	87,0	13,0	25,8	74,2
<b>Goiás</b>	<b>70,5</b>	<b>29,5</b>	<b>82,4</b>	<b>17,6</b>	<b>88,5</b>	<b>11,5</b>	<b>22,9</b>	<b>77,1</b>
Goiânia	48,2	51,8	58,8	41,2	74,8	25,2	22,8	77,2
<b>2016</b>								
Brasil	73,0	27,0	83,4	16,6	85,8	14,2	25,7	74,3
<b>Goiás</b>	<b>68,5</b>	<b>31,5</b>	<b>81,6</b>	<b>18,4</b>	<b>85,6</b>	<b>14,4</b>	<b>24,9</b>	<b>75,1</b>
Goiânia	46,2	53,8	58,2	41,8	71,5	28,5	19,9	80,1

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2016 a 2018.

## Apesar do nível de instrução ter aumentado em Goiás, metade da população possui no máximo o ensino fundamental

Em 2018, 6,8% da população de 25 anos ou mais do estado de Goiás respondeu não ter instrução, 34,5% possuía o ensino fundamental incompleto e 7,5% possuía o ensino fundamental completo e juntos somam 48,8% da população de 25 anos ou mais de idade com instrução de até o ensino fundamental. Esse grupo aumentou em relação a 2016, quando 51,2% responderam ter no máximo o ensino fundamental completo. E do outro lado, apenas 15,1% da população do estado responderam ter ensino superior completo, um aumento de quase 1,0 p.p em relação a 2016.

**Tabela 19** – Nível de instrução das pessoas de 25 anos ou mais de idade, segundo Goiás e Brasil – 2016 a 2018

UF	Sem instrução	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo
<b>2018</b>							
Brasil	6,9	33,1	8,1	4,5	26,9	4,0	16,5
<b>Goiás</b>	<b>6,8</b>	<b>34,4</b>	<b>7,5</b>	<b>5,9</b>	<b>26,4</b>	<b>3,8</b>	<b>15,1</b>
<b>2017</b>							
Brasil	7,2	33,7	8,5	4,4	26,8	3,7	15,7
<b>Goiás</b>	<b>7,6</b>	<b>34,8</b>	<b>8,3</b>	<b>5,1</b>	<b>24,8</b>	<b>4,1</b>	<b>15,2</b>
<b>2016</b>							
Brasil	7,8	34,0	9,2	3,9	26,3	3,4	15,3
<b>Goiás</b>	<b>7,9</b>	<b>34,5</b>	<b>8,9</b>	<b>5,2</b>	<b>25,8</b>	<b>3,6</b>	<b>14,2</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2016 a 2018.

## Goiás está entre os estados que menos possuem plano de carreira para profissionais da educação não docentes nos municípios

Um dos aspectos investigados pela SIS na categoria da Educação foi a existência e consistência de planos de carreira estruturados para profissionais da educação nos municípios, tanto para a carreira de magistério quanto para os demais cargos não docentes. Nesse quesito, os indicadores goianos demonstram que o estado está entre os que menos conferem plano de carreira para profissionais não docentes em nível municipal. Em 2018, o estado tinha 22,4% dos municípios com plano de carreira, o que o colocava com a 4ª pior colocação no ranking nacional, à frente apenas do Amapá (12,5%), da Paraíba (14,8%) e do Ceará (15,2%).

**Tabela 20** – Proporção de municípios com plano de carreira para os profissionais da educação não docentes, para o magistério e com piso salarial da carreira do magistério público definido em lei, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Com plano de carreira vigente para os profissionais da educação não docentes	Com Plano de Carreira Para o Magistério	Com piso salarial da carreira do magistério público definido em lei
<b>Brasil</b>	<b>38,8</b>	<b>95,7</b>	<b>74,2</b>
<b>Norte</b>	<b>42,9</b>	<b>92,0</b>	<b>63,1</b>
Rondônia	59,6	96,2	67,3
Acre	77,3	100,0	81,8
Amazonas	33,9	95,2	77,4
Roraima	53,3	93,3	53,3
Pará	43,8	95,1	57,6
Amapá	12,5	93,8	87,5
Tocantins	36,7	84,2	56,1
<b>Nordeste</b>	<b>31,7</b>	<b>98,6</b>	<b>76,7</b>
Maranhão	27,2	96,3	71,0
Piauí	36,6	98,2	77,2
Ceará	15,2	100,0	78,8
Rio Grande do Norte	23,4	100,0	69,5
Paraíba	14,8	100,0	91,9
Pernambuco	29,7	98,4	85,4
Alagoas	83,3	100,0	73,5
Sergipe	46,7	98,7	84,0
Bahia	36,5	97,6	68,8
<b>Sudeste</b>	<b>43,0</b>	<b>91,1</b>	<b>70,7</b>
Minas Gerais	50,3	87,0	70,1
Espírito Santo	65,4	98,7	75,6
Rio de Janeiro	59,8	93,5	76,1
São Paulo	28,2	95,2	70,2
<b>Sul</b>	<b>41,1</b>	<b>99,2</b>	<b>78,1</b>
Paraná	43,6	99,7	83,0
Santa Catarina	51,5	97,6	79,0
Rio Grande do Sul	33,0	99,6	73,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>41,5</b>	<b>96,4</b>	<b>77,7</b>
Mato Grosso do Sul	39,2	97,5	83,5
Mato Grosso	75,9	98,6	83,0
<b>Goiás</b>	<b>22,4</b>	<b>94,7</b>	<b>72,8</b>
Distrito Federal	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2018.

## Caiu o número de escolas goianas da rede municipal onde a nomeação dos diretores ocorreram somente por indicação

Em 2018, a SIS averiguou a proporção de municípios onde a nomeação dos diretores das escolas ocorreu somente por indicação, com ou sem reuniões do Conselho Municipal de Educação. Essa categoria havia sido pesquisada antes apenas em 2014, e a comparação entre os dois anos demonstra que em Goiás houve redução no número total de municípios cujas escolas municipais indicaram seus diretores. Em 2014, 64,6% dos municípios goianos nomearam os diretores escolares apenas por indicação. Esse número caiu para 58,1% em 2018. No âmbito nacional, também houve queda no número total: de 74,4% em 2014 para 69,5% em 2018.

**Tabela 21** – Proporção de municípios onde a nomeação dos diretores das escolas da rede municipal de ensino ocorre somente por indicação por número de reuniões nos últimos doze meses do Conselho Municipal de Educação, segundo Brasil e Goiás – 2014 a 2018

Anos	UF	Municípios onde a nomeação dos diretores das escola da rede municipal de ensino ocorre somente por indicação (%)					
		Total	Sem Conselho Municipal de Educação (%)	Com Conselho Municipal de Educação (%)			
				Total	Nenhuma reunião	1 a 12 reuniões	Mais de 12 reuniões
2014	<b>Brasil</b>	<b>74,4</b>	<b>77,9</b>	<b>74,0</b>	<b>81,1</b>	<b>75,6</b>	<b>53,4</b>
	Goiás	64,6	81,3	63,5	84,6	64,2	40,0
2018	<b>Brasil</b>	<b>69,5</b>	<b>73,6</b>	<b>69,2</b>	<b>77,2</b>	<b>70,6</b>	<b>50,2</b>
	Goiás	58,1	66,7	57,7	76,5	61,0	24,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2014 e 2018.

Os indicadores apresentados neste volume da publicação **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira sistematizam um conjunto de informações sobre a realidade social do estado de Goiás, a partir de temas estruturais de grande relevância para a construção de um quadro abrangente sobre as condições de vida da população brasileira.

Nesta edição da publicação, realizou-se um esforço de organização temática com vistas a aprofundar a análise das condições de vida da população brasileira a partir de três recortes relevantes – **estrutura econômica e mercado de trabalho; padrão de vida e distribuição de renda; e educação**. As desigualdades de gênero, cor ou raça e grupos de idade foram abordadas de forma transversal em todos os capítulos, assim como a comparação temporal de alguns indicadores, de forma a revelar aspectos importantes dos temas aqui abarcados e sua evolução no tempo.

A principal fonte de informação para a construção dos indicadores foi a **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua** de 2012 a 2018. Além da PNAD Contínua, utilizou-se informações do Sistema de Contas Nacionais - SCN e da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

UE/GO – Supervisão de Documentação e Disseminação de Informações

06 de novembro de 2019